

ZON MULTIMÉDIA
SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES E MULTIMÉDIA SGPS, SA

**RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS
PRIMEIROS NOVE MESES 2010**



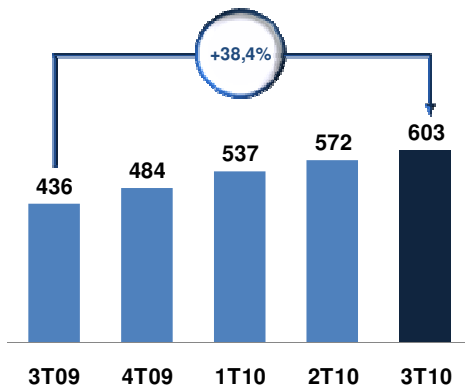
Índice

1. Principais Indicadores.....	3
2. Destaques 9M10.....	6
3. Órgãos Sociais.....	8
4. Relatório de Gestão.....	9
4.1. Evolução dos Negócios.....	9
4.2. Análise dos Resultados Consolidados.....	14
5. Contas Consolidadas.....	24

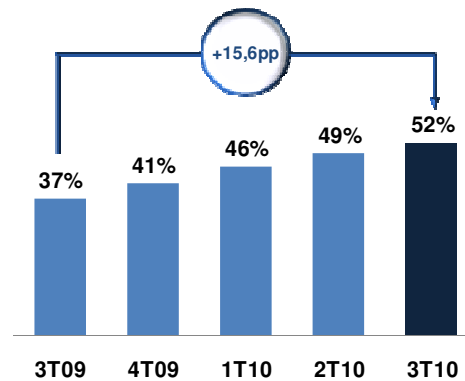
1. Principais Indicadores

Principais Indicadores Operacionais (em milhares):

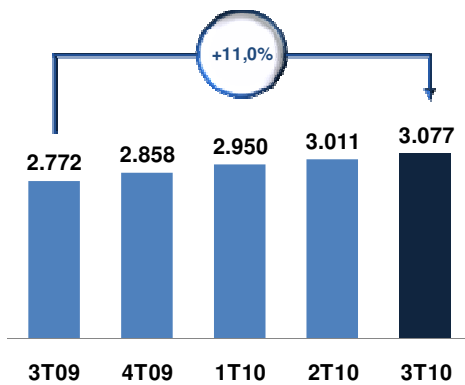
Cientes de *Triple Play*:



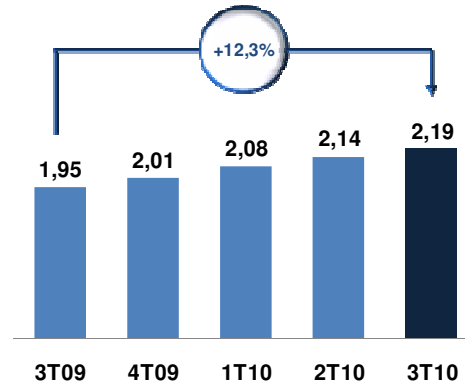
% Clientes Cabo com *Triple Play*:



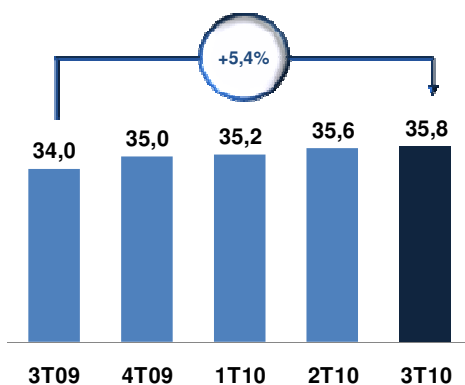
RGUs:



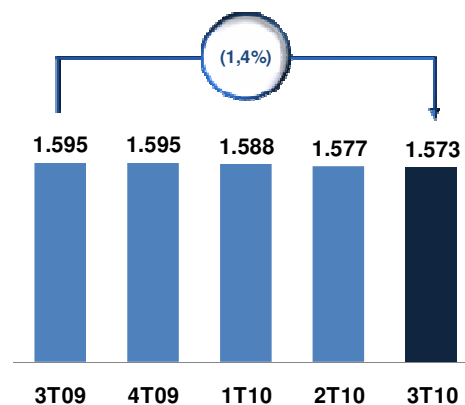
RGUs de Cabo por Subscritor (unidades):



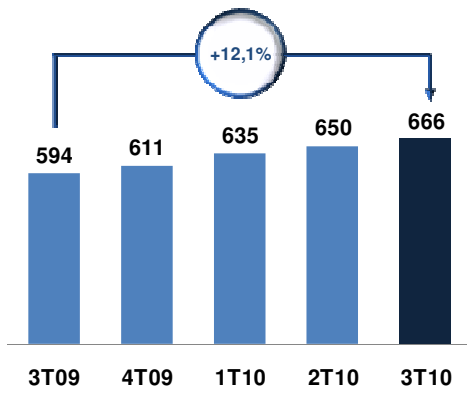
ARPU Global:



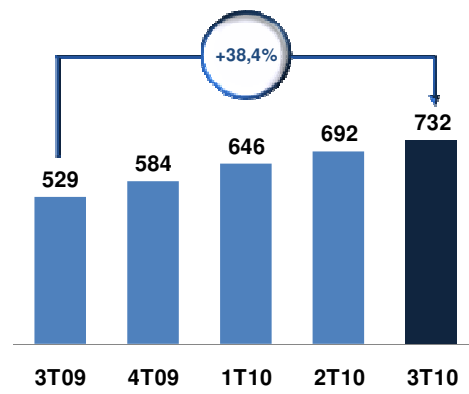
Subscritores:



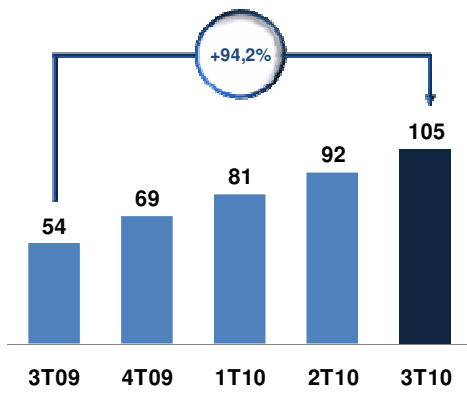
Banda Larga:



Voz Fixa:

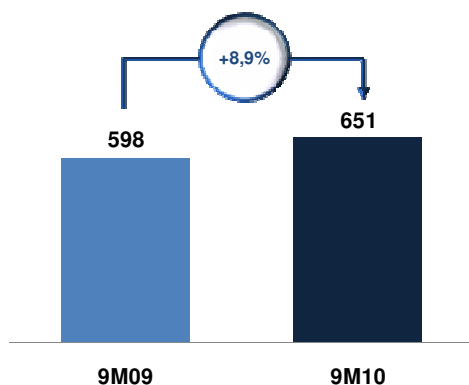


Mobile:

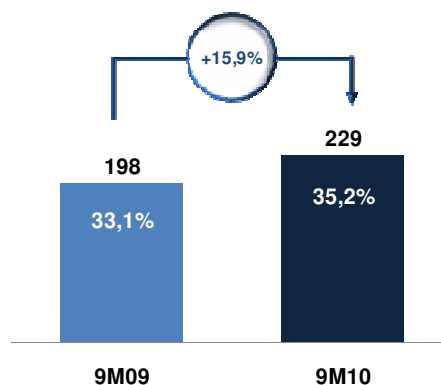


Principais Indicadores Financeiros (em milhões de Euros):

Receitas de Exploração*:

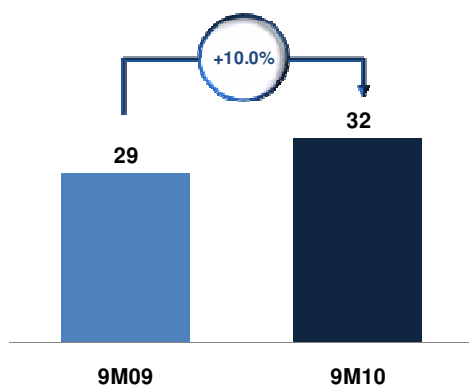


EBITDA* (margem EBITDA % das receitas):

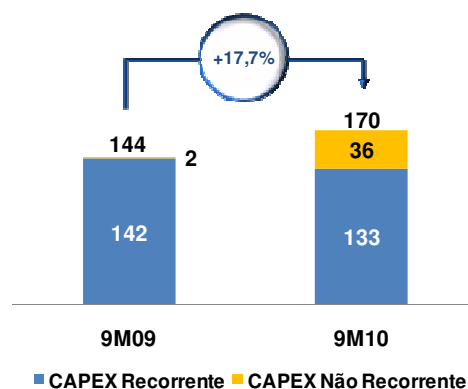


* As receitas de exploração e os custos operacionais de 2009 foram ajustados para reflectir o impacto da renegociação, no 1T09, do contrato de conteúdos da SIC, sendo que a ZON já não é responsável pela revenda dos canais de TV por Subscrição da SIC a outros operadores e que desde Janeiro de 2010 a ZON deixou de receber uma parcela das receitas de publicidade dos canais de TV por Subscrição da SIC. Os ajustamentos pró-forma cumulativos relativos aos 9M09 resultaram numa redução de receitas de 7,7 milhões de euros, de 4,4 milhões de euros nos custos e de 3,3 milhões de euros no EBITDA, bem como um aumento de 3,3 milhões de euros em Outros Custos / (Proveitos), não afectando assim o Resultado Consolidado Líquido.

Resultado Consolidado Líquido Ajustado**:

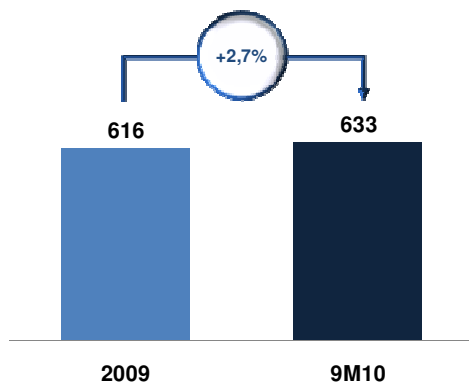


CAPEX:

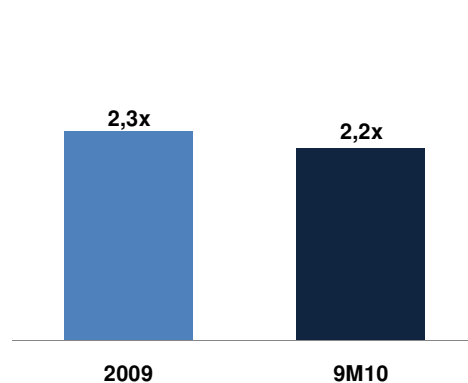


** Resultado Consolidado Líquido Ajustado pelo impacto da mais-valia antes de impostos de 16,9 milhões de euros registada devido à venda no 1T09 da participação de 40% na Lisboa TV.

Dívida Financeira Líquida:



Dívida Financeira Líquida / EBITDA [x]:



2. Destaques 9M10

Destaques 9M10	9M09	9M10	9M10 / 9M09
Operacionais ('000)			
Clientes de Triple Play	435.9	603.5	38.4%
% Clientes Cabo com Triple Play	36.9%	51.9%	15.0pp
RGUs (1)	2772.2	3076.5	11.0%
ARPU Global (Euros)	33.4	35.6	6.4%
Financeiros (Milhões de Euros)			
Receitas de Exploração (2)	597.9	651.3	8.9%
EBITDA (2)	197.7	229.1	15.9%
Margem EBITDA (2)	33.1%	35.2%	2.1pp
Resultado Consolidado Líquido	28.7	31.6	10.0%

(1) A partir deste trimestre, o número total de RGUs foi reexpresso para apresentar um valor comparável com o do seu *peer group* de cabo. Como tal, o número total de RGUs reportado reflecte a soma dos subscritores de TV por Subscrição, Banda Larga e Voz.

(2) Foram feitos ajustamentos às receitas de exploração e aos custos operacionais para reflectir a renegociação, no 1T09, do contrato de conteúdos da SIC, ao abrigo da qual a ZON já não é responsável pela revenda dos canais de TV por Subscrição da SIC a outros operadores, e o facto de que a partir de Janeiro de 2010 a ZON já não receber uma parcela das receitas de publicidade dos canais de TV por Subscrição da SIC. Os ajustamentos pro-forma cumulativos relativos aos 9M09 resultaram numa redução de receitas de 7,7 milhões de euros, de 4,4 milhões de euros em custos, de 3,3 milhões de euros no EBITDA, bem como um aumento de 3,3 milhões de euros em Outros Custos / (Proveitos), não afectando assim o Resultado Consolidado Líquido.

(3) Resultado Consolidado Líquido Ajustado pelo impacto da mais-valia antes de impostos de 16,9 milhões de euros registada devido à venda no 1T09 da participação de 40% na Lisboa TV.

RECEITAS E EBITDA A CRESCER MUITO ACIMA DA MÉDIA DO SECTOR

- Crescimento das Receitas de Exploração de 8,9% face ao período homólogo para 651,3 milhões de euros
- Crescimento de EBITDA de 15,9% para 229,1 milhões de euros, gerando uma margem de 35,2% das Receitas, um aumento de 2,1pp face aos 9M09
- Acréscimo de 10% do Resultado Consolidado Líquido Ajustado para 31,6 milhões de euros

CONTINUAÇÃO DO FORTE DESEMPENHO OPERACIONAL

- Crescimento anual de RGUs de 11%
- 51,9% da base de clientes de cabo subscreve agora pacotes de *Triple Play*; 15,2% subscreve pacotes de *Double Play*
- Enfoque na venda de serviços adicionais e valorização da base de clientes, resultando num crescimento de ARPU de 6,4% para 35,6 euros

- Base de clientes de TV por Subscrição mantém resiliência

ELEVADO CAPEX DE REDE ATINGE PICO EM 2010

- Nível de CAPEX recorrente regista diminuição trimestral, devido à já elevada penetração de *set-top-boxes* HD e à conclusão do *upgrade* para Eurodocsis 3.0
- Investimento não-recorrente na rede, “ZON-IN”, estará praticamente concluído em 2010

PERSPECTIVA DE EVOLUÇÃO POSITIVA DO FCF DEVIDO À IMINENTE CONCLUSÃO DO PROGRAMA ACELERADO DE INVESTIMENTOS

3. Órgãos Sociais

À data do presente relatório, 22 de Novembro de 2010, os Órgãos Sociais da ZON tinham a seguinte composição:

Conselho de Administração

Presidente do Conselho de Administração	Daniel Proença de Carvalho
Presidente da Comissão Executiva Vogais da Comissão Executiva	Rodrigo Jorge de Araújo Costa José Pedro Faria Pereira da Costa Luis Miguel Gonçalves Lopes Duarte Maria de Almeida e Vasconcelos Calheiros
Vogais	Fernando Fortuny Martorell António Domingues Luis João Bordallo da Silva László Istvan Hubay Cebrian Norberto Emílio Sequeira da Rosa Jorge Telmo Maria Freire Cardoso Joaquim Francisco Alves Ferreira de Oliveira João Manuel Matos Borges de Oliveira Mário Filipe Moreira Leite da Silva António da R. S. Henriques da Silva
Presidente da Comissão de Auditoria Vogais da Comissão de Auditoria	Vitor Fernando da Conceição Gonçalves Nuno João Francisco Soares de Oliveira Sílverio Marques Paulo Cardoso Correia da Mota Pinto

Membros da Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Júlio de Castro Caldas
Secretário	Maria Fernanda Carqueija Alves de Ribeirinho Beato

Revisor Oficial de Contas

Efectivo	Oliveira, Reis & Associados, SROC, Lda., representada por José Vieira dos Reis
Suplente	Fernando Marques Oliveira

4. Relatório de Gestão

4.1. Evolução dos Negócios

Indicadores de Negócio ('000)	3T09	3T10	3T10 / 3T09	9M09	9M10	9M10 / 9M09
TV por Subscrição, Banda Larga e Voz						
Casas Passadas	3,082.8	3,166.5	2.7%	3,082.8	3,166.5	2.7%
RGUs (1)	2,772.2	3,076.5	11.0%	2,772.2	3,076.5	11.0%
RGUs de Cabo por Subscritor (unidades) (2)	1.95	2.19	12.3%	1.95	2.19	12.3%
Subscritores (3)	1,594.7	1,573.1	(1.4%)	1,594.7	1,573.1	(1.4%)
dos quais Subscritores de Cabo	1,181.5	1,162.7	(1.6%)	1,181.5	1,162.7	(1.6%)
Clientes de Triple Play	435.9	603.5	38.4%	435.9	603.5	38.4%
% Clientes Cabo com Triple Play	36.9%	51.9%	15.0pp	36.9%	51.9%	15.0pp
dos quais Subscritores de Satélite	413.2	410.4	(0.7%)	413.2	410.4	(0.7%)
Banda Larga Fixa	594.4	666.4	12.1%	594.4	666.4	12.1%
Voz Fixa	529.2	732.3	38.4%	529.2	732.3	38.4%
Mobile	53.9	104.7	94.2%	53.9	104.7	94.2%
ARPU Global (Euros)	34.0	35.8	5.4%	33.4	35.6	6.4%
Exibição Cinematográfica						
Receitas por Espectador (Euros)	4.6	4.8	5.2%	4.4	4.7	6.1%
Bilhetes Vendidos	2,228.6	2,670.0	19.8%	5,908.3	6,858.2	16.1%
Salas (unidades)	213	213	0.0%	213	213	0.0%

(1) A partir deste trimestre, o número total de RGUs foi reexpresso para apresentar um valor comparável com o do grupo de homólogos de cabo. Como tal, o número total de RGUs reportado reflecte a soma dos subscritores de TV por Subscrição, Banda Larga e Voz.

(2) RGUs de Cabo por Subscritor correspondem à soma dos subscritores de Cabo de TV por Subscrição, Banda Larga e Voz divididos pelo número de subscritores de TV por Subscrição por Cabo.

(3) Os números apresentados referem-se ao número total de clientes do serviço básico da ZON TV Cabo. Saliente-se que a ZON TV Cabo oferece vários serviços básicos, suportados em diversas tecnologias, direccionados para diferentes segmentos de mercado (doméstico, imobiliário e empresarial), com distinto âmbito geográfico (Portugal Continental e ilhas) e com um número variável de canais em cada pacote.

Mais de metade dos clientes de cabo da ZON subscrevem pacotes de *Triple Play* – 51,9%

A penetração de *Triple Play* continua a crescer trimestre após trimestre, atingindo os 51,9% no final dos 9M10 – 603,5 mil clientes – e representando um crescimento de 2,9pp neste trimestre. A ZON é um dos líderes do grupo de operadores de *Triple Play* de cabo europeus, sendo claramente o operador que regista o ritmo de crescimento mais forte na venda de pacotes de serviços. No final dos 9M10, o número total de RGUs era de 3,077 milhões, representando um crescimento de 11% em comparação com os 9M09, e de 2,2% face ao trimestre anterior. Como tal, os RGUs por Subscritor de Cabo aumentaram de 1,95 nos 9M09 para 2,19.

Cientes de Cabo por Perfil(%)



O ambiente do mercado permanece competitivo e, ao longo dos meses mais recentes, a actividade promocional intensificou-se, com uma série de campanhas tendo em vista a aquisição de novos subscritores até ao final do ano. Apesar do ambiente competitivo, nomeadamente a actividade promocional por parte do segundo operador do mercado, a ZON defendeu a sua base de clientes de TV por Subscrição através da inovação contínua de produtos e de *marketing* e da sua liderança tecnológica nos serviços *core*.

Penetração de *Triple Play* impulsiona forte desempenho do ARPU

O crescimento do número médio de serviços subscritos por cada cliente tem demonstrado ser um forte impulsionador de crescimento da receita, reflectindo-se no aumento trimestral do ARPU. No 3T10, o ARPU atingiu 35,8 euros, um aumento de 5,4% face ao 3T09, e de 0,5% face ao trimestre anterior.

Protecção da liderança na TV por Subscrição acompanhada de um forte crescimento dos serviços digitais

A ZON continua a manter a sua liderança na TV por Subscrição com uma base de clientes de 1,573 milhões de subscritores, registando um decréscimo marginal de 3,8 mil face ao trimestre anterior, provando assim a sua resiliência quer face à concorrência no 3T10, quer à difícil situação macroeconómica.

O melhor conteúdo HD do mercado

A Alta Definição continua a ser central na estratégia de conteúdos da ZON – no 3T10 a ZON reforçou ainda mais a sua liderança em conteúdos HD com o lançamento de mais dois canais, “Fashion TV HD” e “SportTV Liga Inglesa HD”, colocando o número total de canais HD em 17, significativamente à frente de outras ofertas do mercado.

Forte crescimento na penetração de serviços digitais

A digitalização da base de clientes de TV por Subscrição tem sido uma área de particular enfoque por parte da equipa de gestão, uma vez que permite à ZON oferecer uma experiência de TV mais interessante e interactiva, traduzindo-se em maiores níveis de satisfação do cliente. No final dos 9M10, a proporção da base de clientes que dispunha de serviços digitais era de 80,9%, representando um acréscimo de 13,4pp face aos 9M09. O ritmo de instalação de *set-top-boxes* “ZON Box” adicionais tem vindo a diminuir trimestre a trimestre, devido à elevada penetração já atingida, que tem conduzido a um inevitável abrandamento do ritmo de instalações. O número de *set-top-boxes* HD digitais já instaladas aumentou em 72,8 mil no 3T10, o que compara com 125,1

mil no 3T09 e 79,9 mil no 2T10. O número total de ZON Boxes já instaladas no final do 3T10 ascendia a 815,6 mil, representando 70% da base de clientes digitais, apesar de uma pequena proporção destes clientes dispor de mais do que uma caixa. Mais de metade do total de caixas já instaladas no final dos 9M10, são aparelhos sem capacidades PVR.

O maior operador de Nova Geração em Portugal – quota de mercado de 60%

No final do 3T10, 666,4 mil clientes subscreviam serviços de Banda Larga da ZON, elevando a penetração na base de cabo para 57,3%. Devido à superior cobertura da rede da ZON com capacidades de Nova Geração, a adesão aos pacotes de Banda Larga ultra-rápida por parte dos clientes ZON é a mais elevada do mercado, com 113 mil clientes a subscreverem pacotes “ZON Fibra” no final do 3T10, representando uma penetração de mais de 16% da base total de clientes de Banda Larga da ZON. De acordo com a informação mais recente publicada pelo regulador, referente ao 1S10, a ZON tem uma quota nacional implícita de ligações à Internet de Nova Geração de cerca de 60%, superior à soma de todos os outros operadores.

A ZON anunciou recentemente que atingiu mais de 200 mil *hotspots* em Portugal através do seu serviço Wi-Fi ZON@FON, tornando Portugal num dos países com a melhor cobertura de WiFi gratuita da Europa, e proporcionando aos clientes ZON acesso à maior comunidade WiFi do mundo, com mais de 2 milhões de *hotspots* através de parceiros da FON. Esta rede é criada por uma enorme comunidade WiFi suportada pelos próprios utilizadores. A rede em Portugal é exclusiva para clientes de Internet da ZON que tenham equipamento compatível, nomeadamente o *router* “ZON Hub” e, conseqüentemente, aumenta a proposta de valor do serviço de Internet da ZON.

Um estudo publicado pela ANACOM em Novembro veio trazer reconhecimento adicional ao estatuto de liderança da ZON em tecnologia de Banda Larga. O estudo identifica a ZON como o operador de Banda Larga líder em Portugal em termos de velocidades reais de Internet. De acordo com o estudo independente, levado a cabo pela ANACOM em parceria com a Qmetrics e a Ericsson com o objectivo de determinar a “Qualidade do Serviço de Acesso à Internet Banda Larga” em Portugal, a ZON é o operador que entrega as velocidades mais aproximadas dos máximos anunciados – 80,6% da velocidade máxima de *download* e 84% da velocidade máxima de *upload*, resultados que se destacaram face a todos os restantes operadores.

Continuação do crescimento na Voz Fixa

A base de clientes de Voz Fixa continua a registar um crescimento significativo, com 40,3 mil clientes adicionais no 3T10, elevando o número total para 732,3 mil, o que representa uma penetração da base de clientes de cabo na ordem dos 63,0%. A ZON tem sido o único operador de Voz Fixa a registar um crescimento relevante no mercado Português – durante o primeiro semestre, o mercado de Voz Fixa cresceu em 116 mil clientes, sendo que 108 mil correspondem a adições líquidas da ZON. A ZON é o segundo maior operador de Voz Fixa do mercado Português desde o 4T09.

Mantém-se tendência de crescimento no Mobile

A operação móvel da ZON demonstra resultados positivos com praticamente 105 mil clientes no final do 3T10, quase o dobro do número de subscritores que se registavam no final do 3T09, sendo a maior fatia do crescimento proveniente da Banda Larga Móvel. O nosso serviço móvel apela aos consumidores devido à sua oferta muito atractiva no caso de se tratar de um cliente *Triple Play* da ZON. No entanto, estas ofertas são encaradas como um complemento de mobilidade.

Os melhores resultados de sempre no Serviço ao Cliente e Canais de Distribuição

Ao longo dos últimos 3 anos, a ZON tem dedicado tempo, esforço e recursos consideráveis para melhorar os níveis globais de satisfação e serviço ao cliente. Os frutos deste investimento estão agora a ser colhidos, em muitas frentes. Foi obtido importante reconhecimento da melhoria dos padrões de serviço ao cliente em Setembro, com a publicação por parte da ANACOM de um relatório sobre o nível de reclamações registadas por operador, no qual a ZON sobressai como tendo um dos melhores desempenhos globais do sector, com larga vantagem face ao seu maior concorrente em termos de TV por Subscrição e Banda Larga, e em igualdade de circunstâncias em relação às reclamações na Voz Fixa. A DECO anunciou também recentemente que a ZON é o operador com o menor número de reclamações registadas face à dimensão da sua base de clientes, e em comparação com os seus concorrentes directos.

Em Julho, a ZON anunciou que tinha sido certificada pela APCC (Associação Portuguesa de Call-Centres), uma associação que certifica que os mais elevados padrões de execução e controlo operacionais estão a ser empregues nos *call centres*. A certificação da ZON foi obtida em todos os níveis da sua actividade de *call centres* – *inbound*, *outbound* e chamadas pós-venda.

A ZON tem também feito progressos assinaláveis na optimização dos seus canais de distribuição. O número de lojas próprias estabilizou em 45, que representam agora uma proporção significativamente mais elevada do *mix* de vendas. Também é esse o caso do canal de “*service to sales*”, através do qual, quando um problema colocado por um cliente na linha de apoio ZON é resolvido com sucesso, o operador aproveita a oportunidade para promover outros serviços ZON. Pelo contrário, canais mais dispendiosos, como as vendas porta-a-porta, começam a representar uma proporção mais reduzida das vendas, funcionando esta força de vendas quase totalmente em regime de *outsourcing*, apesar de estar sob a gestão e supervisão directas da ZON, sendo assim escalável por forma a possibilitar ajustes à estrutura de custos.

É importante salientar que esta transformação no *mix* de vendas, conjuntamente com uma maior eficiência e menor número de reclamações, se tem traduzido em decréscimos significativos e sustentáveis nos custos operacionais.

Grandes projectos de CAPEX com pico em 2010 – migração de rede primária praticamente finalizada e rede GPON-ready

A ZON tem feito investimentos significativos ao longo dos últimos dois anos para posicionar a sua rede na vanguarda da tecnologia de Nova Geração. O investimento para actualizar toda a rede com Eurodocsis 3.0 está agora finalizado e 2,8 milhões de lares estão aptos a receber velocidades de Banda Larga de 200 Mbps, sendo que já decorrem testes-piloto técnicos com 400 Mbps.

Outro importante impulsionador do *upgrade* da rede tem sido o investimento na divisão de células, um processo segundo o qual a capacidade disponível em cada célula é multiplicada levando ligações em fibra cada vez mais próximo do cliente final, reduzindo assim o número de casas ligadas em cada célula. A decisão de dividir uma célula é tomada dependendo do seu nível de tráfego de banda larga e de penetração de serviços de Nova Geração, sendo apenas levada a cabo se houver um número suficientemente relevante de utilizadores com tráfego elevado, gerando níveis superiores de ARPU. Esta abordagem oportunística ao investimento na rede, dependente da penetração de subscritores, é uma importante vantagem da infraestrutura da rede HFC da ZON em comparação com outras tecnologias que tipicamente requerem investimentos à cabeça muito elevados, esperando então que os clientes subscrevam os serviços oferecidos.

Por ultimo, os investimentos da ZON na sua rede ao longo do último ano foram impactados por vários projectos não recorrentes, nomeadamente o investimento num *data centre* próprio (até aqui contratado ao operador incumbente), que teve lugar principalmente no 1T10 e no 2T10, e o projecto “ZON-IN”, que visa assegurar a independência da rede do operador incumbente através da migração de *hubs* para infraestruturas próprias e implementação de fibra na rede primária. O tempo estimado para a conclusão deste projecto foi reduzido significativamente ao longo de do 2T10 e do

3T10 e, como tal, no final do ano, a maior parte do projecto estará completo. Mais de 1,8 mil kms de cabo de fibra foram utilizados neste projecto, com uma média de 96 fibras por cabo, e por conseguinte, quase 175 mil kms de fibra óptica. Ao implementar esta extensa e capilar rede óptica, foi tida em conta, a um custo marginal reduzido, a infraestrutura necessária, para que a ZON se torne num operador revendedor de capacidade para os mercados empresarial e grossista. O investimento à cabeça necessário para a concretização deste projecto será mais do que recuperada nos próximos 3 a 4 anos através da melhoria na flexibilidade operacional e da redução nos pagamentos anuais relacionados com a infraestrutura de telecomunicações, actualmente contratada ao operador incumbente, para além das receitas provenientes da revenda de capacidade.

Concluindo, no final deste ano, a ZON terá praticamente finalizado o investimento numa infraestrutura completamente modernizada, *GPON-ready* e totalmente independente, com cobertura de quase 80% de todas as primeiras habitações em Portugal e com capacidade e flexibilidade mais do que suficientes para acomodar os requisitos futuros do contínuo crescimento da Banda Larga.

Audiovisuais e Cinemas

O negócio de exibição cinematográfica da ZON continua a registar resultados recorde, com o número de bilhetes vendidos no 3T10 a atingir os 2,67 milhões, um aumento de 19,8% em comparação com o 3T09 e de 56% face ao trimestre anterior.

As receitas totais de Cinema cresceram 24,5% para 18,5 milhões de euros no 3T10, impulsionadas pelo já mencionado crescimento das receitas de bilheteira e pelo aumento da receita média por bilhete para 4,8 euros, o que compara com 4,6 no 3T09.

Este desempenho recorde é suportado pelo crescimento do mercado total. No entanto, a ZON cresceu mais do que os restantes operadores devido à sua posição de liderança em termos de inovação tecnológica. Quase todas as 213 salas de cinema da ZON são digitais, 66 das quais encontrando-se equipadas com sistemas de projecção 3D – pelo menos duas salas por complexo – colocando a ZON numa posição de vantagem significativa face aos seus principais concorrentes, dado o crescente número de filmes produzidos em 3D e o entusiasmo dos espectadores por este formato. O número de bilhetes vendidos para filmes 3D no 3T10 representa 31% do total dos bilhetes vendidos, o que gera um aumento de receita adicional, uma vez que o preço dos bilhetes para os filmes 3D incluem um prémio face aos bilhetes para filmes em formato digital standard – 39% das receitas de bilheteira são provenientes de filmes em 3D no 3T10.

Os filmes mais bem sucedidos do 3T10 foram “Shrek – Para Sempre!”, “A Saga Twilight: Eclipse”, “Toy Story 3”, “A Origem” e “Os Mercenários”.

O negócio de Audiovisuais também registou um crescimento extremamente positivo das receitas, de 24,6% para 20,1 milhões de euros, impulsionado por um desempenho particularmente forte do negócio de distribuição de filmes, que mais do que compensou o declínio das receitas da distribuição de DVDs, uma tendência estrutural sentida por todo o mercado. A quota da ZON na distribuição de filmes também teve um desempenho sólido, dado que foi responsável pela distribuição de muitos dos êxitos de bilheteira que estrearam neste período. Dos 10 filmes mais bem sucedidos do 3T10, a ZON Lusomundo distribuiu 5; e 9 dos 10 maiores êxitos nos 9M10. Os filmes mais bem sucedidos que foram distribuídos pela ZON Lusomundo no 3T10 foram “Shrek – Para Sempre!”, “Toy Story 3”, “O Último Airbender”, “O Aprendiz de Feiticeiro” e “Os Mercenários”.

Para a Dreamia, a *joint-venture* da ZON para a produção de dois canais de filmes e de séries (Hollywood e MOV) e de dois canais infantis (Panda e Panda Biggs), os primeiros nove meses de 2010 foram marcados por um desempenho forte em termos de *share* de audiência. Os canais Dreamia aumentaram a sua quota para 5,3% do total no final dos 9M10, o que compara com 4,9% no final dos 9M09. Os canais infantis continuam a liderar claramente o seu segmento de mercado, com 58,3% de *share* da audiência dos canais infantis nos 9M10, que por sua vez representam 13,9% da audiência de canais de cabo.

4.2. Análise dos Resultados Consolidados

Demonstração de Resultados (Milhões de Euros)	3T09	3T10	3T10 / 3T09	9M09	9M10	9M10 / 9M09
Receitas de Exploração	205.0	221.6	8.1%	605.6	651.3	7.5%
TV por Subscrição, Banda Larga e Voz	183.5	196.3	7.0%	546.3	586.6	7.4%
Audiovisuais	16.1	20.1	24.6%	43.5	54.6	25.4%
Exibição Cinematográfica	14.9	18.5	24.5%	39.3	46.2	17.7%
Outros e Eliminações	(9.5)	(13.3)	40.1%	(23.5)	(36.1)	53.9%
Custos Operacionais, Excluindo Amortizações	134.8	142.1	5.4%	404.6	422.2	4.4%
Custos com Pessoal	14.8	13.9	(5.9%)	42.2	42.7	1.2%
Custos Directos dos Serviços Prestados	58.0	64.0	10.3%	167.9	187.9	11.9%
Custos Comerciais ⁽¹⁾	19.3	17.8	(7.4%)	58.3	52.4	(10.1%)
Outros Custos Operacionais	42.7	46.3	8.5%	136.1	139.2	2.3%
EBITDA ⁽²⁾	70.2	79.5	13.2%	201.0	229.1	13.9%
Margem EBITDA	34.3%	35.9%	1.6pp	33.2%	35.2%	2.0pp
Amortizações	49.6	55.4	11.8%	135.4	160.6	18.7%
Resultado Operacional ⁽³⁾	20.6	24.1	16.7%	65.6	68.4	4.2%
Outros Custos / (Proveitos)	(0.0)	0.6	(3735.0%)	1.6	1.1	(33.0%)
EBIT (Res. Antes de Resultados Financeiros e Impostos)	20.7	23.5	13.5%	64.1	67.4	5.1%
Custos / (Ganhos) Financeiros Líquidos	7.1	10.4	45.6%	7.1	26.6	273.0%
Resultado Antes de Impostos e Interesses Minoritários	13.5	13.1	(3.4%)	56.9	40.8	(28.4%)
Imposto Sobre o Rendimento	(1.2)	(4.1)	235.6%	(14.5)	(8.0)	(44.9%)
Resultado das Operações Continuadas	12.3	9.0	(26.9%)	42.5	32.8	(22.7%)
Interesses Minoritários	(0.4)	(0.4)	(15.9%)	(1.5)	(1.3)	(16.9%)
Resultado Consolidado Líquido	11.9	8.6	(27.3%)	41.0	31.6	(22.9%)

(1) Custos Comerciais incluem Comissões, Marketing e Publicidade e Custos das Mercadorias Vendidas.

(2) EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações.

(3) Resultado Operacional = Resultado antes de Resultados Financeiros e Impostos + Custos com redução de efectivos + Imparidade do Goodwill ± Mais/Menos valias na Alienação de Imobilizado ± Outros Custos/Proveitos.

Tal como nos trimestres anteriores, para que se possam efectuar comparações com os períodos anteriores, os números relativos a 2009, aqui apresentados, foram ajustados para melhor explicar o desempenho. Como tal, as receitas de exploração e os custos operacionais de 2009 foram ajustados para reflectir o impacto da renegociação, no 1T09, do contrato de conteúdos da SIC, sendo que a ZON já não é responsável pela revenda dos canais de TV por Subscrição da SIC a outros operadores e que desde Janeiro de 2010 a ZON deixou de receber uma parcela das receitas de publicidade dos canais de TV por Subscrição da SIC. Os ajustamentos pró-forma cumulativos relativos aos 9M09 resultaram numa redução de receitas de 7,7 milhões de euros, de 4,4 milhões de euros nos custos e de 3,3 milhões de euros no EBITDA, bem como um aumento de 3,3 milhões de euros em Outros Custos / (Proveitos), não afectando assim o Resultado Consolidado Líquido.

Como tal, todas as comparações e explicações têm por base os números pró-forma de 2009, tal como acima referimos.

Acima, apresentamos a tabela “Demonstração de Resultados Consolidados”, que apresenta os números de 2009 sem qualquer tipo de ajustamento.

Demonstração de Resultados - Pró-Forma (Milhões de Euros)	3T09	3T10	3T10 / 3T09	9M09	9M10	9M10 / 9M09
Receitas de Exploração	203.1	221.6	9.1%	597.9	651.3	8.9%
TV por Subscrição, Banda Larga e Voz	181.6	196.3	8.1%	538.6	586.6	8.9%
Audiovisuais	16.1	20.1	24.6%	43.5	54.6	25.4%
Exibição Cinematográfica	14.9	18.5	24.5%	39.3	46.2	17.7%
Outros e Eliminações	(9.5)	(13.3)	40.1%	(23.5)	(36.1)	53.9%
Custos Operacionais, Excluindo Amortizações	133.8	142.1	6.2%	400.2	422.2	5.5%
Custos com Pessoal	14.8	13.9	(5.9%)	42.2	42.7	1.2%
Custos Directos dos Serviços Prestados	57.1	64.0	12.2%	163.5	187.9	14.9%
Custos Comerciais ⁽¹⁾	19.3	17.8	(7.4%)	58.3	52.4	(10.1%)
Outros Custos Operacionais	42.7	46.3	8.5%	136.1	139.2	2.3%
EBITDA ⁽²⁾	69.3	79.5	14.7%	197.7	229.1	15.9%
Margem EBITDA	34.1%	35.9%	1.8pp	33.1%	35.2%	2.1pp
Amortizações	49.6	55.4	11.8%	135.4	160.6	18.7%
Resultado Operacional ⁽³⁾	19.7	24.1	22.1%	62.3	68.4	9.8%
Outros Custos / (Proveitos)	(0.9)	0.6	n.a.	(1.7)	1.1	n.a.
EBIT (Res. Antes de Resultados Financeiros e Impostos)	20.7	23.5	13.5%	64.1	67.4	5.1%
Custos / (Ganhos) Financeiros Líquidos	7.1	10.4	45.6%	7.1	26.6	n.a.
Resultado Antes de Impostos e Interesses Minoritários	13.5	13.1	(3.4%)	56.9	40.8	(28.4%)
Imposto Sobre o Rendimento	(1.2)	(4.1)	235.6%	(14.5)	(8.0)	(44.9%)
Resultado das Operações Continuadas	12.3	9.0	(26.9%)	42.5	32.8	(22.7%)
Interesses Minoritários	(0.4)	(0.4)	(15.9%)	(1.5)	(1.3)	(16.9%)
Resultado Consolidado Líquido	11.9	8.6	(27.3%)	41.0	31.6	(22.9%)
Resultado Consolidado Líquido Ajustado ⁽⁴⁾	11.9	8.6	(27.3%)	28.7	31.6	10.0%

Nota: Foram feitos ajustamentos às receitas de exploração e aos custos operacionais para reflectir a renegociação, no 1T09, do contrato de conteúdos da SIC, ao abrigo da qual a ZON já não é responsável pela revenda dos canais de TV por Subscrição da SIC a outros operadores, e o facto de que a partir de Janeiro de 2010 a ZON já não receber uma parcela das receitas de publicidade dos canais de TV por Subscrição da SIC. Os ajustamentos pro-forma cumulativos relativos aos 9M09 resultaram numa redução de receitas de 7,7 milhões de euros, de 4,4 milhões de euros em custos, de 3,3 milhões de euros no EBITDA, bem como um aumento de 3,3 milhões de euros em Outros Custos / (Proveitos), não afectando assim o Resultado Consolidado Líquido.

(1) Custos Comerciais incluem Comissões, Marketing e Publicidade e Custos das Mercadorias Vendidas.

(2) EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações.

(3) Resultado Operacional = Resultado antes de Resultados Financeiros e Impostos + Custos com redução de efectivos + Imparidade do Goodwill + Mais/Menos valias na Alienação de Imobilizado ± Outros Custos/Proveitos.

(4) Resultado Consolidado Líquido Ajustado pelo impacto da mais-valia antes de impostos de 16,9 milhões de euros registada devido à venda no 1T09 da participação de 40% na Lisboa TV.

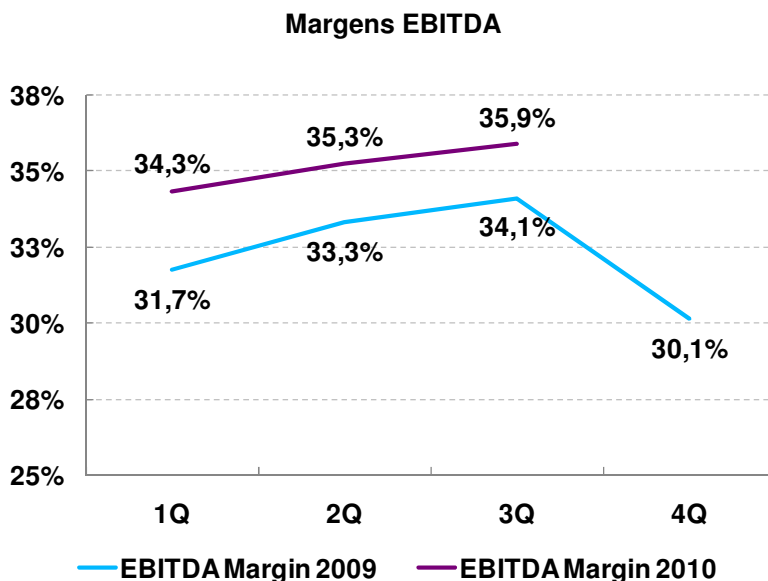
Receitas de Exploração

As **Receitas de Exploração** apresentaram um crescimento de 9,1% no 3T10 para 221,6 milhões de euros em comparação com o 3T09, impulsionadas por um aumento de 8,1% nas receitas *core* de TV por Subscrição, Banda Larga e Voz para 196,3 milhões de euros, por um acréscimo de 24,6% nas receitas de Audiovisuais e de 24,5% nas receitas de Exibição Cinematográfica. O aumento nas receitas provenientes do *Triple Play* resulta do contínuo crescimento da penetração de ofertas de múltiplos serviços, tendo a penetração de *Triple Play* atingido 51,9% no 3T10, o que compara com 36,9% no 3T09; do crescimento de RGUs de 11% e do acréscimo de 5,4% no ARPU no 3T10, face ao 3T09. As receitas provenientes dos negócios de Exibição Cinematográfica e de Audiovisuais registaram crescimentos significativos, impulsionadas pelo nível muito mais elevado de bilhetes de cinema vendidos, pelo aumento da proporção de bilhetes de preço mais elevado para filmes 3D e pela forte posição de mercado da ZON em termos de distribuição e exibição de filmes.

As Receitas de Exploração nos 9M10 registaram um crescimento acumulado de 8,9% para 651,3 milhões de euros, explicado por um aumento de 8,9% nas receitas de *Triple Play*, um acréscimo de 25,4% nas de Audiovisuais e de 17,7% nas receitas de Exibição Cinematográfica.

EBITDA

O **EBITDA** registou um acréscimo de 14,7% no 3T10 para 79,5 milhões de euros, representando uma margem de 35,9% das Receitas de Exploração, valor que compara com 34,1% no 3T09. A Margem EBITDA tem vindo a registar uma tendência trimestral muito positiva, tendo aumentado entre 1,8pp e 2,6 pp face aos mesmos trimestres do ano de 2009. A ZON tem vindo a conseguir uma contínua melhoria nas margens EBITDA todos os trimestres devido ao forte crescimento das Receitas já abordado, bem como aos esforços permanentes de melhoria da eficiência operacional e de obtenção de poupanças ao nível da estrutura de custos.



Custos Operacionais Consolidados

Os **Custos com Pessoal** diminuíram 5,9% no 3T10 face ao 3T09 e 4,3% face ao trimestre anterior. No entanto, o decréscimo em comparação com o 2T10 deveu-se principalmente à contabilização dos novos planos de acções dos colaboradores. Nos 9M10, os Custos com Pessoal cifraram-se em 42,7 milhões de euros, representando um ligeiro aumento que é explicado por aumentos marginais nos níveis de salários mais reduzidos e uma redução no número de colaboradores no negócio de Exibição Cinematográfica, que foi possível devido ao processo de digitalização de todas as salas.

Os **Custos Directos** registaram um acréscimo de 12,2% no 3T10 para 64 milhões de euros, sendo o acréscimo face ao 2T10 de 2,9%. A maior contribuição para este aumento foi do nível de custos de programação ligeiramente mais elevado devido à introdução de novos canais de TV e, de forma mais significativa, ao maior nível de actividade operacional nas áreas de negócio de Exibição Cinematográfica e Audiovisuais, que ditaram um nível mais elevado de custos com *royalties* a pagar a produtores. Os Custos Directos relacionados com custos de interligação também tiveram uma contribuição relevante para este aumento, resultante dos níveis crescentes de tráfego de voz, bem como de custos associados ao MVNO.

Os **Custos Comerciais** tiveram um bom desempenho no 3T10, com uma redução anual de 7,4% para 17,8 milhões de euros. Quase todos os itens que compõem esta linha de custos registaram diminuições face ao 3T09. No entanto, o contributo mais relevante foi sentido nos custos relacionados com comissões de vendas. Tem sido colocado um grande enfoque na optimização do peso dos diferentes canais de vendas, nomeadamente ao aumentar a importância de canais reactivos como o *telemarketing inbound* e vendas através das lojas próprias, e reduzindo o peso do canal mais dispendioso, de vendas porta-a-porta. Os Custos Comerciais acumulados aos 9M10

cifraram-se em 52,4 milhões de euros, um decréscimo de 10,1% face aos 9M09, sendo o nível mais baixo de comissões o principal impulsionador da redução.

Os **Outros Custos Operacionais** registaram um acréscimo de 8,5% para 46,3 milhões de euros, sendo o acréscimo trimestral de apenas 2,3% face ao 2T10. O aumento em comparação com o 3T09 é resultado principalmente de um acréscimo de 1,8 milhões de euros nos custos de serviços de suporte, que se ficou a dever ao aumento da actividade relacionada com a logística inversa (em resultado dos esforços para aumentar a proporção de equipamentos que são reinjectados na rede de distribuição) e ao aumento de capacidade dos *call centres*. Uma análise das tendências trimestrais recentes mostra que esta linha de custos se tem mantido relativamente estável.

Resultado Líquido

O **Resultado Consolidado Líquido** cifrou-se em 8,6 milhões de euros no 3T10, o que compara com 11,9 milhões de euros no 3T09. Nos 9M10, o Resultado Consolidado Líquido ajustado pela venda em Fevereiro de 2009 da participação de 40% da ZON na Lisboa TV, aumentou 10% para 31,6 milhões de euros. O decréscimo no 3T10 está associado principalmente a um decréscimo no Resultado Financeiro Líquido, conforme explicado nos parágrafos seguintes.

As **Depreciações e Amortizações** registaram um acréscimo significativo no 3T10 para 55,4 milhões de euros em comparação com o 3T09, em resultado do elevado ritmo da instalação de equipamento terminal ao longo dos últimos dois anos. Este investimento aparece no CAPEX e flui agora através da Demonstração de Resultados nas amortizações. Apesar das depreciações deste item permanecerem elevadas (representando cerca de 34% das depreciações nos 9M10), o investimento adicional em equipamento terminal tem vindo a reduzir-se de trimestre para trimestre.

O **Resultado Financeiro Líquido** no 3T10 ascendeu a (10,4) milhões de euros, o que compara com (7,1) milhões de euros no 3T09. Os encargos com juros líquidos no trimestre cifraram-se em 6,9 milhões de euros. O decréscimo do Resultado Financeiro Líquido no 3T10 ficou a dever-se principalmente à participação da ZON na operação Angolana “ZAP”, ainda em fase de arranque, que representou uma contribuição negativa de 3,1 milhões de euros no 3T10 e um impacto negativo acumulado nos 9M10 de 5,4 milhões de euros. Este impacto negativo no Resultado Líquido é expectável até que o negócio comece a atingir o *breakeven*. No entanto, este valor não representa uma saída de caixa, como pode ser constatado na tabela de Cash Flow (Tabela 5.). Esta é uma operação *greenfield*, que representou até agora um investimento de capital imaterial.

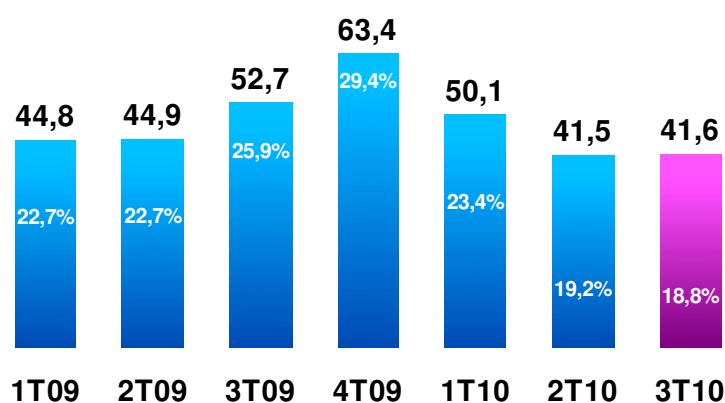
O **Imposto Sobre o Rendimento** cifrou-se em 4,1 milhões de euros no 3T10, representando um acréscimo relevante face ao 3T09 e ao trimestre anterior. No 2T10, o Imposto Sobre o Rendimento tinha sido afectado positivamente pelo impacto do aumento da taxa de IRC sobre os impostos diferidos e por benefícios fiscais associados a investimentos de pesquisa e desenvolvimento e Redes de Nova Geragção, não sendo, portanto, comparável. No 3T10 a taxa efectiva de imposto foi afectada negativamente pelo impacto da consolidação da operação Angolana, que não é dedutível.

CAPEX

CAPEX (Milhões de Euros)	3T09	3T10	3T10 / 3T09	9M09	9M10	9M10 / 9M09
Infra-estrutura TV por Subscrição, Banda Larga e Voz	25.8	23.3	(9.8%)	66.5	64.7	(2.7%)
Equipamento Terminal	24.5	14.9	(39.2%)	68.6	59.5	(13.2%)
Outros	2.4	3.5	42.4%	7.2	8.9	22.9%
CAPEX Recorrente	52.7	41.6	(21.0%)	142.4	133.1	(6.5%)
Contratos de Longo Prazo	0.0	2.8	n.a.	0.6	4.9	n.a.
Outros Itens Não Recorrentes	0.7	15.0	n.a.	1.0	31.6	n.a.
CAPEX Total	53.4	59.4	11.2%	144.0	169.6	17.7%

O **CAPEX Recorrente** no 3T10 ascendeu a 41,6 milhões de euros, uma queda de 21% face ao 3T09, reflectindo um decréscimo trimestral sequencial. O principal item de CAPEX a registar uma descida foi o nível de investimento em equipamento terminal, que foi de 15 milhões de euros no 3T10, valor que compara com 24,5 milhões de euros no 3T09 e 16,8 milhões de euros no 2T10. A redução do CAPEX de equipamento terminal deve-se ao facto de (i) o nível de penetração de *set top boxes* HD já ser bastante elevado e (ii) o reacondicionamento e reinjecção de equipamento terminal na cadeia de distribuição estar a ser bem sucedido, o que se traduz em poupanças de CAPEX muito positivas. O investimento em infraestruturas do negócio de TV por Subscrição, Banda Larga e Voz no montante de 64,7 milhões de euros nos 9M10 está relacionado com os investimentos em Eurodocsis 3.0 que foram realizados principalmente no início do ano, e ao processo contínuo de divisão de células.

CAPEX Recorrente (Milhões de Euros)
CAPEX Recorrente / Receitas de Exploração (%)



O montante mais elevado de CAPEX Total nos 9M10, de 169,6 milhões de euros, resulta do investimento significativo em **CAPEX Não Recorrente**, relacionado com investimentos realizados à cabeça na rede, nomeadamente o novo *data centre* que ficou operacional no 2T10, e o projecto “ZON-IN”, no qual a ZON está a investir com o intuito de assegurar a independência da sua rede, implementando fibra na sua rede primária e movendo *hubs* para a sua própria infraestrutura. Este investimento à cabeça, que se prevê que esteja praticamente concluído no final de 2010, irá substituir quase totalmente os custos *cash* associados com o actual contrato de infraestrutura de telecomunicações com o operador incumbente, que expirará em Dezembro de 2010. O investimento total no “ZON-IN” será de aproximadamente 40-45 milhões de euros e permitirá obter poupanças

anuais significativas no aluguer pago no âmbito do contrato de longo prazo de telecomunicações. No futuro, o contrato de aluguer será mantido para porções residuais da nossa rede.

Cash Flow (Milhões de Euros)	3T09	3T10	3T10 / 3T09	9M09	9M10	9M10 / 9M09
EBITDA	70.2	79.5	13.2%	201.0	229.1	13.9%
CAPEX	(53.4)	(59.4)	11.2%	(144.0)	(169.6)	17.7%
CAPEX Recorrente	52.7	41.6	(21.0%)	142.4	133.1	(6.5%)
CAPEX Não Recorrente	0.7	17.8	n.a.	1.6	36.5	n.a.
Itens Não Monetários Incluídos no EBITDA-CAPEX ⁽¹⁾	2.6	9.2	247.4%	10.2	14.7	44.6%
Variação do Fundo de Maneio	14.5	(6.5)	n.a.	(37.7)	(30.6)	(19.0%)
Cash Flow Operacional Após Investimento	33.9	22.8	(32.8%)	29.4	43.6	48.2%
Contratos de Longo Prazo	(13.5)	(12.6)	(6.9%)	(38.4)	(66.6)	n.a.
Juros Pagos (Líquidos)	(2.2)	(1.1)	(49.8%)	(17.0)	(13.9)	(18.4%)
Impostos Sobre o Rendimento	(1.1)	(5.5)	n.a.	(3.3)	(8.7)	160.5%
Alienações de Investimentos Financeiros	0.0	0.0	n.a.	6.7	6.7	(0.0%)
Outros Movimentos	(0.0)	(0.1)	n.a.	(1.2)	(0.4)	(64.4%)
Free Cash-Flow	16.9	3.5	n.a.	(23.8)	(39.2)	n.a.

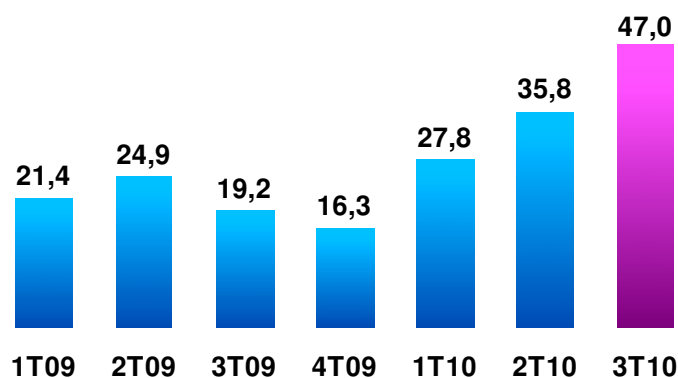
(1) Este item inclui essencialmente provisões non-cash incluídas no EBITDA.

Nota: Foram feitos ajustamentos às receitas de exploração e aos custos operacionais para reflectir a renegociação, no 1T09, do contrato de conteúdos da SIC, ao abrigo da qual a ZON já não é responsável pela revenda dos canais de TV por subscrição da SIC a outros operadores, e o facto de que a partir de Janeiro de 2010 a ZON já não receber uma parcela das receitas de publicidade dos canais de TV por subscrição da SIC. Os ajustamentos pro-forma cumulativos relativos aos 9M09 resultaram numa redução de receitas de 7,7 milhões de euros, de 4,4 milhões de euros em custos, de 3,3 milhões de euros no EBITDA, bem como um aumento de 3,3 milhões de euros em Outros Custos / (Proveitos), não afectando assim o Resultado Consolidado Líquido.

Cash Flow Operacional

O **Cash Flow Operacional** sofreu o impacto de uma combinação de efeitos contrários. Por um lado, o EBITDA foi 14,7% mais elevado no 3T10, num montante de 79,5 milhões de euros, e o CAPEX recorrente caiu 21% para 41,6 milhões de euros, gerando assim um EBITDA-CAPEX Recorrente (incluindo Itens Não Monetários) de 47,0 milhões de euros, um valor 145% mais elevado que o que se verificou no 3T09.

EBITDA –CAPEX Recorrente (Milhões de Euros)



No entanto, o Cash Flow Operacional foi negativamente afectado pelo impacto de (i) investimentos não recorrentes, já mencionados, no projecto “ZON-IN” e no *data centre* e por (ii) um aumento do investimento em Fundo de Maneio no 3T10, causado por um pico nos níveis de inventário de equipamento terminal devido ao substancial acréscimo no reacondicionamento de equipamentos usados, que foi mais bem sucedido que o esperado. Os níveis mais elevados de inventário que se registam irão regressar com o tempo a níveis mais normalizados.

Free Cash Flow

O **Free Cash Flow** acumulado nos 9M10 foi impactado negativamente por um aumento nos pagamentos de contratos de longo prazo para 66 milhões de euros, sendo que a maior parte deste valor está ligada a um pagamento à cabeça relacionado com a extensão dos direitos de transmissão da Liga Portuguesa de Futebol por mais um ano por parte da SportTV, prolongando assim a vigência do contrato até final da época 2012-2013.

Balanço Consolidado

Balanço Consolidado (Milhões de Euros)	2009	9M10
Activo Corrente	436.4	359.9
Caixa e Equivalentes de Caixa	177.0	93.2
Contas a Receber	185.0	190.2
Existências	39.9	54.0
Impostos a Recuperar	21.6	2.7
Custos Diferidos e Outros Activos Correntes	13.0	19.8
Activo não Corrente	1,042.8	1,103.5
Investimentos em Empresas Participadas	1.3	1.3
Activos Intangíveis	353.8	352.4
Activos Tangíveis	554.6	611.7
Activos por Impostos Diferidos	47.9	50.8
Outros Activos não Correntes	85.3	87.4
Total do Activo	1,479.2	1,463.4
Passivo Corrente	544.5	395.7
Dívida de Curto Prazo	246.5	113.4
Contas a Pagar	175.9	176.2
Acréscimos de Custos	74.7	79.8
Proveitos Diferidos	3.7	4.7
Impostos a Pagar	29.8	11.1
Provisões e Outros Passivos Correntes	13.9	10.5
Passivo Não Corrente	745.0	823.0
Dívida de Médio e Longo Prazo	722.7	792.3
Provisões e Outros Passivos não Correntes	22.3	30.7
Total do Passivo	1,289.5	1,218.8
Capital Próprio antes de Interesses Minoritários	180.4	234.8
Capital Social	3.1	3.1
Acções Próprias	(87.2)	(0.0)
Reservas e Resultados Transitados	220.5	200.2
Resultado Líquido	44.0	31.6
Interesses Minoritários	9.2	9.8
Capital Próprio	189.7	244.6
Total do Passivo e Capital Próprio	1,479.2	1,463.4

Estrutura de Capital

No final de Setembro de 2010, a **Dívida Financeira Líquida** cifrava-se em 632,6 milhões de euros, um decréscimo de 0,5% em comparação com o final do 2T10.

A dívida bancária bruta da ZON é representada principalmente por linhas de papel comercial, pelo empréstimo do Banco Europeu de Investimento descrito em Divulgações de Resultados anteriores e pelas emissões de obrigações asseguradas em 2009 e 2010.

As linhas de papel comercial da ZON encontram-se todas negociadas a taxas de juro variáveis. Para se proteger contra flutuações da taxa de juro, a ZON negociou operações de cobertura de taxas de juro no montante de 514,3 milhões de euros (aproximadamente 81,3% da Dívida Financeira Líquida Total), com maturidades entre 2 e 3 anos. As operações de cobertura encontram-se registadas no Balanço Consolidado pelo seu justo valor.

Com estes financiamentos, a ZON tem actualmente uma posição muito sólida, assegurada sob condições financeiras muito favoráveis. Já em Outubro, a ZON assegurou uma nova emissão de obrigações no montante de 133 milhões de euros com uma maturidade de 4 anos, sob condições muito favoráveis, aumentando assim a maturidade média da dívida financeira da ZON e adiando quaisquer necessidades previsíveis de financiamento para meados de 2012.

No final dos 9M10, a Dívida Financeira Líquida total da ZON tinha uma maturidade média de 2,16 anos, com um custo *all in* médio de 3,45%.

O **Rácio de Alavancagem Financeira** reduziu-se para 72,1%, o que compara com 76,5% no final de 2009, e o rácio **Dívida Financeira Líquida / EBITDA** (últimos 4 trimestres) é actualmente de 2,2x, valor bastante inferior ao da média do *peer group* de operadores de cabo da ZON. A Dívida Líquida Total, no montante de 746,9 milhões de euros, inclui também compromissos com Contratos de Longo Prazo, que se encontram registados como Passivo no Balanço Consolidado, dos quais os mais relevantes são contratos de longo prazo de telecomunicações, *transponders* e conteúdos.

Dívida Financeira Líquida (Milhões de Euros)	2009	9M10	9M10 / 2009
Dívida de Curto Prazo	218.2	62.8	(71.2%)
Empréstimos Bancários e Outros	212.8	55.4	(74.0%)
Locações Financeiras	5.4	7.4	37.4%
Dívida de Médio e Longo Prazo	609.2	684.1	12.3%
Empréstimos Bancários	596.5	673.5	12.9%
Locações Financeiras	12.7	10.6	(16.6%)
Dívida Total	827.5	746.9	(9.7%)
Caixa, Equivalentes de Caixa e Empréstimos Intra-Grupo	211.6	114.3	(46.0%)
Dívida Financeira Líquida	615.8	632.6	2.7%
Rácio de Alavancagem Financeira ⁽¹⁾	76.5%	72.1%	(4.3pp)
Dívida Financeira Líquida / EBITDA	2.3x	2.2x	n.a.

(1) Rácio de Alavancagem Financeira = Dívida Financeira Líquida / (Dívida Financeira Líquida + Capital Próprio)

Crescimento Internacional – Angola

A *joint-venture* de TV por Subscrição da ZON em Angola começou a registar um desenvolvimento assinalável em termos de actividade comercial, principalmente estimulada pelo lançamento, em meados de Agosto, da SportTV África, que inclui os direitos exclusivos da Liga Portuguesa de

Futebol (Liga ZON Sagres), bem como de outras competições desportivas Portuguesas de relevo, em exclusivo na rede “ZAP”.

Paralelamente, a ZAP tem conseguido assegurar uma oferta de conteúdos muito forte noutras áreas, tendo perto de 100 canais já disponíveis, com uma predominância clara de canais em Língua Portuguesa. Com esta oferta de conteúdos, a ZAP está a construir uma posição de liderança nos conteúdos em Angola.

Ainda está a ser colocado um grande enfoque na rede de distribuição e retalho, bem como na implementação de lojas próprias, com perto de 150 pontos de venda já em funcionamento, sendo que os resultados iniciais em termos da adesão de clientes estão a ser muito encorajadores.

5. Contas Consolidadas

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Demonstração do Rendimento Integral Consolidado para os períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

(Montantes expressos em euros)

	Notas	30-09-2010 (Não auditado) (a)	3º Trim 10 (Não auditado) (a)	30-09-2009 (Não auditado) (a)	3º Trim 09 (Não auditado) (a)
RÉDITOS:					
Prestação de serviços		624.030.437	212.699.897	577.334.120	194.692.508
Vendas		23.914.235	7.883.141	24.613.837	9.343.221
Outras receitas		3.342.268	1.031.508	3.632.595	960.861
	6	651.286.940	221.614.546	605.580.552	204.996.590
CUSTOS, PERDAS E GANHOS:					
Custos com o pessoal		42.727.320	13.888.974	42.224.938	14.758.730
Custos directos	7	187.889.916	64.045.472	167.900.965	58.044.330
Custo das mercadorias vendidas		9.964.181	4.290.529	12.753.971	4.224.882
Marketing e publicidade		15.909.260	4.456.940	16.488.377	6.105.618
Serviços de suporte		52.653.156	17.245.420	46.470.078	15.471.664
Fornecimentos e serviços externos		103.683.839	35.459.688	104.266.017	32.110.835
Outros custos operacionais		450.164	(42.157)	137.340	(227.617)
Impostos indirectos		1.231.863	(795.444)	2.262.501	844.409
Provisões e ajustamentos	8 e 19	7.726.601	3.558.508	12.049.023	3.443.498
Depreciações e amortizações	16 e 17	159.985.078	53.792.122	131.596.462	45.635.187
Perdas por imparidade	16 e 17	653.101	1.632.239	3.790.806	3.942.097
Custos de reestruturação		682.500	(37.500)	1.200.224	308.740
Perdas / (ganhos) com a alienação de activos, líquidas		110.228	617.961	225.692	(251.084)
Outros custos (ganhos) não operacionais		265.548	44.467	154.207	(74.848)
		583.932.755	198.157.220	541.520.602	184.336.440
Resultado antes de resultados financeiros e impostos		67.354.185	23.457.326	64.059.950	20.660.150
Custos de financiamento	9	17.196.238	5.636.054	20.359.470	5.698.029
Perdas / (ganhos) em variações cambiais, líquidas		(98.199)	297.586	183.066	29.949
Perdas / (ganhos) em activos financeiros, líquidas		9.741	3.470	68.851	-
Perdas / (ganhos) em empresas participadas, liq	10	5.432.131	3.192.404	(16.934.023)	20.151
Outros custos / (proveitos) financeiros, líquidos	9	4.018.918	1.276.273	3.443.791	1.398.426
		26.558.829	10.405.787	7.121.155	7.146.555
Resultado antes de impostos		40.795.356	13.051.539	56.938.796	13.513.596
Imposto sobre o rendimento	11	7.970.951	4.050.356	14.458.091	1.206.849
Resultado consolidado líquido		32.824.405	9.001.183	42.480.705	12.306.747
Atribuível a:					
Interesses minoritários		1.257.794	365.708	1.513.374	434.821
Accionistas do Grupo ZON Multimédia		31.566.611	8.635.475	40.967.331	11.871.926
Resultado líquido por acção					
Básico	13	0,10	0,03	0,14	0,04
Diluído	13	0,10	0,03	0,14	0,04

(a) Apenas as contas semestrais e anuais são revistas.

O anexo faz parte integrante da demonstração do rendimento integral consolidado para o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2010.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Demonstração do Rendimento Integral Consolidado para os períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

(Montantes expressos em euros)

	30-09-2010	30-09-2009
	<small>(Não auditado) (a)</small>	<small>(Não auditado) (a)</small>
Resultado consolidado líquido do período	32.824.405	42.480.705
Plano de acções	2.139.278	(44.261)
Justo valor do swap taxa de juro (Nota 21)	(2.757.079)	(857.600)
Justo valor dos forwards taxa de câmbio (Nota 21)	(725.401)	-
Variação das diferenças cambiais	81.340	203.679
Outros	39.577	(26.894)
Rendimento reconhecido directamente no capital	(1.222.285)	(725.076)
Total do rendimento integral do período	31.602.120	41.755.629
Atribuível a:		
Accionistas Grupo ZON Multimedia	30.344.326	40.242.255
Interesses minoritários	1.257.794	1.513.374
	31.602.120	41.755.629

(a) Apenas as contas semestrais e anuais são revistas.

O anexo faz parte integrante da demonstração do rendimento integral consolidado para o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2010.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Demonstração da posição financeira Consolidada em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009

(Montantes expressos em euros)

	Notas	30-09-2010	31-12-2009
Activo			
Activo corrente:			
Caixa e equivalentes de caixa	14	93.224.484	176.988.410
Contas a receber - clientes		118.837.026	114.003.190
Contas a receber - outros		71.326.889	70.962.521
Existências		53.969.856	39.906.212
Impostos a recuperar	15	2.732.396	21.553.864
Activos não corrente detidos para venda		678.218	-
Pagamentos antecipados		19.129.108	12.990.976
Total do activo corrente		359.897.977	436.405.173
Activo não corrente:			
Contas a receber - outros		64.528.061	62.407.027
Investimentos em empresas participadas		1.254.314	1.274.970
Activos financeiros disponíveis para venda		21.777.351	21.777.351
Activos intangíveis	16	352.397.693	353.759.291
Activos tangíveis	17	611.699.137	554.572.281
Propriedades de investimento		163.096	-
Activos por impostos diferidos	11	50.770.041	47.913.336
Outros activos não correntes		884.830	1.073.855
Total do activo não corrente		1.103.474.523	1.042.778.111
Total do activo		1.463.372.500	1.479.183.284
Passivo			
Passivo corrente:			
Empréstimos obtidos	18	113.410.920	246.539.399
Contas a pagar - fornecedores		119.489.789	138.271.322
Contas a pagar - outros		56.692.250	37.638.158
Acréscimos de custos		79.794.616	74.734.297
Proveitos diferidos		4.740.445	3.734.642
Impostos a pagar	15	11.124.592	29.757.711
Provisões correntes	19	10.475.505	13.883.093
Total do passivo corrente		395.728.117	544.558.622
Passivo não corrente:			
Empréstimos obtidos	18	792.293.735	722.717.780
Contas a pagar - outros		6.544.043	7.240.829
Acréscimos de custos		30.919	-
Proveitos diferidos		3.078.135	3.476.745
Provisões não correntes	19	10.020.964	4.446.323
Passivos por impostos diferidos	11	5.607.237	6.075.949
Instrumentos financeiros derivados	21	5.446.039	1.032.109
Total do passivo não corrente		823.021.072	744.989.735
Total do passivo		1.218.749.189	1.289.548.357
Capital próprio			
Capital social	20.1	3.090.968	3.090.968
Ações próprias	20.2	(17.305)	(87.236.629)
Reserva legal	20.3	3.556.300	3.556.300
Outras reservas	20.3	151.847.135	197.195.421
Resultados acumulados		76.350.717	63.779.018
Capital próprio excluindo interesses minoritários		234.827.815	180.385.078
Interesses minoritários		9.795.496	9.249.849
Total do capital próprio		244.623.311	189.634.927
Total do capital próprio e do passivo		1.463.372.500	1.479.183.284

O anexo faz parte integrante da demonstração da posição financeira consolidada em 30 de Setembro de 2010.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Demonstrações Consolidadas das Alterações no Capital Próprio para os períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Acções próprias		Reserva legal	Outras reservas	Resultados acumulados	Interesses minoritários	Total	
		Capital Social	Descontos e Prémios						
Saldo em 1 de Janeiro de 2009		3.090.968	(5.503.855)	(84.129.768)	3.556.300	191.236.711	74.466.874	9.030.717	191.747.946
Dividendos atribuídos a interesses minoritários		-	-	-	-	-	-	(1.430.818)	(1.430.818)
Dividendos pagos		-	-	-	-	(47.217.369)	-	-	(47.217.369)
Lucros não atribuídos		-	-	-	-	5.068.714	-	-	-
Distribuição de acções próprias	20.3	-	2.950.282	3.072	-	(1.662.760)	-	-	1.290.593
Rendimento integral do período		-	-	-	-	(725.080)	-	1.513.374	41.755.624
Diferenças de consolidação		-	-	-	-	1.913	-	(22.135)	(13.003)
Saldo em 30 de Setembro de 2009		3.090.968	(2.553.573)	(84.126.696)	3.556.300	193.919.498	63.155.340	9.091.138	186.132.973
Saldo em 1 de Janeiro de 2010		3.090.968	(87.096.566)	(140.064)	3.556.300	197.195.421	63.779.018	9.249.849	189.634.926
Dividendos atribuídos a interesses minoritários		-	-	-	-	-	-	(714.864)	(714.864)
Dividendos pagos		-	-	-	-	(10.123.224)	-	-	(49.455.492)
Lucros não atribuídos		-	-	-	-	(22.259.040)	-	-	-
Aquisição de acções próprias		-	(1.681.179)	(4.386)	-	-	-	-	(1.685.565)
Distribuição de acções próprias	20.3	-	1.917.616	4.067	-	-	(1.921.683)	-	-
Vendas das acções próprias	20.3	-	2.771.245	4.257	-	(669.292)	-	-	2.106.210
Vendas das acções próprias - Equity s	20.3	-	84.071.634	136.071	-	(11.069.897)	-	-	73.137.808
Rendimento integral do período		-	-	-	-	(1.222.285)	-	1.257.794	31.602.120
Diferenças de consolidação		-	-	-	-	(4.548)	-	2.716	(1.832)
Saldo em 30 de Setembro de 2010		3.090.968	(17.250)	(55)	3.556.300	151.847.135	76.350.717	9.795.496	244.623.311

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada das alterações do capital próprio para o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2010.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Consolidados para os períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

(Montantes expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>30-09-2010</u>	<u>30-09-2009</u>
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		768.360.389	722.048.254
Pagamentos a fornecedores		(509.667.911)	(431.838.432)
Pagamentos ao pessoal		(43.892.072)	(41.580.656)
Pagamentos relacionados com o imposto sobre o rendimento		(8.713.925)	(2.784.897)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		10.821.780	(13.361.611)
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>216.908.261</u>	<u>232.482.658</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de			
Investimentos financeiros		6.666.666	6.666.666
Activos tangíveis		1.676.147	375.850
Empréstimos concedidos		33.300.000	18.900.000
Juros e proveitos similares		4.879.886	1.844.217
Dividendos		298.956	2.156.224
		<u>46.821.654</u>	<u>29.942.957</u>
Pagamentos respeitantes a			
Investimentos financeiros		(88.353)	(195.771)
Activos tangíveis		(145.947.503)	(154.334.728)
Activos intangíveis		(19.264.138)	(5.144.513)
		<u>(165.299.993)</u>	<u>(159.675.012)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>(118.478.339)</u>	<u>(129.732.055)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de			
Empréstimos obtidos		892.916.667	1.616.698.500
Venda de acções próprias		74.314.757	-
		<u>967.231.424</u>	<u>1.616.698.500</u>
Pagamentos respeitantes a			
Empréstimos obtidos		(1.020.251.869)	(1.608.798.500)
Amortizações de contratos de locação financeira		(66.540.290)	(35.663.006)
Juros e custos similares		(25.114.279)	(25.499.288)
Dividendos/distribuição de resultados		(50.177.166)	(49.083.613)
Aquisição de acções próprias		(1.600.296)	-
		<u>(1.163.683.900)</u>	<u>(1.719.044.407)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>(196.452.476)</u>	<u>(102.345.908)</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		(98.022.554)	404.695
Efeito das diferenças de câmbio		222.542	189.030
Caixa e seus equivalentes no início do período		176.988.410	63.439.713
Alterações de perimetro		-	(500)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	14	<u>79.188.398</u>	<u>64.032.938</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa consolidados para o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2010.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares em 30 de Setembro de 2010

Índice das notas às demonstrações financeiras consolidadas

1.	Nota introdutória	31
2.	Políticas contabilísticas.....	32
3.	Julgamentos e estimativas.....	33
4.	Alteração de perímetro	33
5.	Relato por segmentos.....	34
6.	Receitas operacionais.....	36
7.	Custos directos dos serviços prestados	37
8.	Provisões e ajustamentos.....	37
9.	Custos de financiamento e outros custos financeiros líquidos.....	37
10.	Perdas /(ganhos) em empresas participadas	38
11.	Impostos e taxas	39
12.	Dividendos	42
13.	Resultados por acção	42
14.	Caixa e equivalentes de caixa	43
15.	Impostos a pagar e a recuperar.....	43
16.	Activos intangíveis	44
17.	Activos tangíveis	45
18.	Empréstimos obtidos	46
19.	Provisões para outros riscos e encargos.....	49
20.	Capital próprio.....	51
21.	Instrumentos financeiros derivados	54
22.	Garantias e compromissos financeiros assumidos	55
23.	Partes relacionadas	57
24.	Processos judiciais em curso	61
25.	Plano de atribuição de acções ou opções sobre acções	65
26.	Eventos subsequentes.....	66

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares em 30 de Setembro de 2010

(Montantes expressos em euros)

1. Nota introdutória

A ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A. (“ZON Multimédia” ou “Empresa”), foi constituída pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. (“Portugal Telecom”) em 15 de Julho de 1999 com o objectivo de, através dela, desenvolver a sua estratégia para o negócio de multimédia.

Durante o exercício de 2007, a Portugal Telecom realizou o spin-off da ZON Multimédia, com a atribuição da sua participação nesta sociedade, aos seus accionistas, a qual passou a ser totalmente independente da Portugal Telecom.

O negócio de multimédia explorado pela ZON Multimédia e pelas suas empresas participadas que integram o seu universo empresarial (“Grupo ZON” ou “Grupo”) inclui serviços de televisão por cabo e satélite, serviços de voz e acesso à internet, a edição e venda de videogramas, publicidade em canais de TV por subscrição, a exploração de salas de cinemas, a distribuição de filmes e a produção de canais para plataformas de televisão por subscrição.

As acções representativas do capital da ZON Multimédia encontram-se cotadas na bolsa de valores Euronext – Lisboa.

O serviço de televisão por cabo e satélite é fornecido pela ZON TV Cabo Portugal, S.A. (“ZON TV Cabo”) e pelas suas participadas. A actividade destas empresas compreende: a) a distribuição do sinal de televisão por cabo e satélite; b) a exploração de serviços de comunicações electrónicas, no que se inclui serviços de comunicação de dados e multimédia em geral; c) serviços de voz por IP (“VOIP” – Voz por Internet); d) operador móvel virtual (MVNO); e e) a prestação de serviços de assessoria, consultoria e afins, directa ou indirectamente relacionados com as actividades e serviços acima referidos. A actividade da ZON TV Cabo e das suas empresas participadas é regulada pela Lei n.º 5/2004 (Lei das Comunicações Electrónicas), que estabelece o regime aplicável às redes e serviços de comunicações electrónicas.

A ZON Conteúdos – Actividade de Televisão e de Produção de Conteúdos, S.A. (“ZON Conteúdos”), ZON Lusomundo TV, Lda (“ZON Lusomundo TV”), Sport TV Portugal, S.A. (“Sport TV”) e a Dreamia – Serviços de Televisão, S.A. (“Dreamia SA”) exercem a actividade de televisão e de produção de conteúdos, produzindo actualmente canais de cinema, séries, desporto e infantis, os quais são distribuídos, entre outros operadores, pela ZON TV Cabo e suas participadas. A ZON Conteúdos efectua ainda a gestão do espaço publicitário de canais de televisão por subscrição e das salas de cinema da ZON Lusomundo Cinemas, S.A. (“ZON LM Cinemas”).

A ZON Lusomundo Audiovisuais, S.A. (“ZON LM Audiovisuais”) e a ZON LM Cinemas, bem como as suas empresas participadas, desenvolvem a sua actividade na área dos audiovisuais, que integra a edição e venda de videogramas, a distribuição de filmes, a exploração de salas de cinemas e a aquisição/negociação de direitos para televisão por subscrição e VOD (vídeo-on-demand).

As Notas deste anexo seguem a ordem pela qual os itens são apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras consolidadas para o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2010 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas a serem emitidas em 22 de Novembro de 2010.

2. Políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Anexo I.1), e seguindo a convenção dos custos históricos, modificada, quando aplicável, pela valorização de activos e passivos financeiros (incluindo derivados) ao justo valor.

As políticas contabilísticas adoptadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo a 31 de Dezembro de 2009.

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas da ZON Multimédia foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS / IFRS”), tal como adoptadas na União Europeia a 1 de Janeiro de 2010, e em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

Em 2010, o Grupo ZON passou a aplicar a IAS 40 – Propriedades de investimento.

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, edifícios detidos para a obtenção de rendas e não para o uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, ou para fins administrativos, ou para venda no decurso ordinário dos negócios. Estas são mensuradas inicialmente pelo seu custo, e depois, a norma permite que as entidades escolham entre: i) o modelo do justo valor e ii) o método do custo depreciado (deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas).

O Grupo optou pelo método do custo na mensuração das propriedades de investimento, considerando que da adopção do modelo do justo valor não resultariam diferenças relevantes. Uma propriedade de investimento deve ser eliminada do balanço na alienação, ou quando a

propriedade de investimento for permanentemente retirada de uso e nenhuns benefícios económicos forem esperados da sua alienação.

3. Julgamentos e estimativas

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2010, não ocorreram alterações significativas de estimativas contabilísticas, face àquelas consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4. Alteração de perímetro

Em 2009, ocorreram as seguintes alterações de perímetro, as quais têm impacto na demonstração do rendimento integral: i) liquidação da ZON Serviços de Gestão Partilhados, S.A. (“ZON Serviços”); ii) aquisição da totalidade do capital social da empresa holandesa Teliz Holding B.V. (“Teliz”), detentora de 30% da empresa Angolana FINSTAR – Sociedade de Investimentos e Participações, S.A. (“FINSTAR”); iii) constituição da ZON Cinemas, SGPS, S.A. (“ZON Cinemas SGPS”); iv) constituição da ZON Audiovisuais, SGPS, S.A. (“ZON Audiovisuais SGPS”).

Em 2010, foram incluídas no perímetro de consolidação duas novas empresas, a Dreamia Holding BV (“Dreamia BV”), detida pela ZON Audiovisuais SGPS em 50%, e a Dreamia SA, detida em 100% pela Dreamia BV (ver Anexo I c)).

O impacto na demonstração do rendimento integral e na posição financeira em 30 de Setembro de 2010 é o que se apresenta de seguida:

Demonstração do rendimento integral	Dreamia BV	Dreamia SA	Zon Serviços	Teliz	Zon Audiovisuais SGPS	Zon Cinemas SGPS	Total
Proveitos operacionais	60.433	5.000.553	-	-	-	-	5.060.986
Custos operacionais	(571.699)	(2.930.325)	390	12.377	(3.199)	(3.199)	(3.495.653)
Resultado operacional	(511.266)	2.070.228	390	12.377	(3.199)	(3.199)	1.565.333
Resultado financeiro	(28.732)	18.336	825	(5.451.942)	28.840	(87)	(5.432.759)
Outros	-	-	(193)	-	-	-	(193)
Resultado antes de imposto	(539.998)	2.088.565	1.022	(5.439.565)	25.642	(3.286)	(3.867.619)
Imposto sobre o rendimento	-	-	120	-	(1.523)	-	(11.403)
Resultado líquido do período	(539.998)	2.088.565	1.142	(5.439.565)	14.119	(3.286)	(3.879.022)
Demonstração da posição financeira							
Activo	6.915	5.936.204					
Passivo	1.281.731	1.800.764					
	(1.274.816)	4.135.440					

As Empresas Teliz, ZON Audiovisuais SGPS e ZON Cinemas SGPS já faziam parte do perímetro de consolidação a 31 de Dezembro de 2009, razão pela qual não é apresentado qualquer impacto na posição financeira. A ZON Serviços foi liquidada em 2009, pelo que não é apresentado qualquer impacto na posição financeira.

5. Relato por segmentos

5.1. Formato principal de relato – Segmentos de negócio

Em 30 de Setembro de 2009, o Grupo ZON encontrava-se organizado em três segmentos de negócio, o “TV por subscrição, banda larga e voz”, o “Audiovisuais” e o “Outros”. Em 2010, todas as empresas do segmento “Outros” foram alocadas aos restantes segmentos, pelo que para efeitos comparativos os valores a Setembro de 2009 foram reexpressos.

Os segmentos de negócio são os seguintes:

- TV por subscrição, banda larga e voz refere-se essencialmente à prestação de serviços de TV, Internet (fixa e móvel) e voz (fixa e móvel) e inclui as seguintes entidades: ZON Multimédia, ZON Televisão por Cabo, SGPS, S.A. (“ZON Televisão por Cabo”), ZON TV Cabo Portugal, ZON TV Cabo Açoreana, S.A. (“ZON TV Cabo Açoreana”), ZON TV Cabo Madeirense, S.A. (“ZON TV Cabo Madeirense”), ZON Conteúdos, ZON Lusomundo TV, Teliz Holding B.V. e a “joint venture” na empresa Sport TV.
- Audiovisuais refere-se à prestação de serviços de edição e venda de videogramas, distribuição de filmes, exploração de salas de cinemas e aquisição/negociação de direitos para televisão por subscrição e VOD (vídeo-on-demand) e inclui as seguintes entidades: ZON Audiovisuais, SGPS, S.A., ZON Cinemas, SGPS, S.A., ZON LM Audiovisuais, ZON LM Cinemas, Lusomundo Moçambique, Lda. (“Lusomundo Moçambique”), Lusomundo Espanha, SL (“Lusomundo Espanha”), Grafilme – Sociedade Impressora de legendas, Lda. (“Grafilme”), Lusomundo Imobiliária 2, S.A. (“Lusomundo Imobiliária 2”), Lusomundo Sociedade de Investimentos Imobiliários, SGPS, S.A. (“Lusomundo SII), Empracine – Empresa Promotora de Actividades Cinematográficas, Lda. (“Empracine”) e a “joint venture” nas empresas Dreamia BV e Dreamia SA.

Os resultados por segmento para os períodos de nove e três meses findo em 30 de Setembro de 2010 e 2009, foram os seguintes:

	TV por subscrição, banda larga e voz		Audiovisuais		Grupo	
	9M10	3T10	9M10	3T10	9M10	3T10
Total de rédito	589.463.161	197.547.310	91.819.894	34.504.152	681.283.055	232.051.463
Réxito inter-segmentos	(11.876.209)	(4.321.109)	(18.119.906)	(6.115.809)	(29.996.115)	(10.436.917)
Vendas e prestação de serviços	577.586.952	193.226.202	73.699.988	28.388.344	651.286.940	221.614.546
Resultado operacional por segmento	59.750.861	20.812.718	7.603.324	2.644.609	67.354.185	23.457.327
Custos de financiamento e outros	19.469.844	6.507.708	1.647.113	702.205	21.116.957	7.209.913
Perdas / (Ganhos) em activos financeiros	(670)	-	10.412	3.471	9.741	3.471
Perdas / (Ganhos) em empresas particip	5.492.506	3.201.336	(60.375)	(8.934)	5.432.131	3.192.404
Resultados antes do imposto	34.789.182	11.103.673	6.006.174	1.947.865	40.795.356	13.051.539
Imposto sobre o rendimento do exercício	6.288.479	3.480.481	1.682.472	569.875	7.970.951	4.050.356
Resultado líquido	28.500.703	7.623.193	4.323.703	1.377.991	32.824.405	9.001.183
Outros custos:						
Depreciações, amortizações e imparidad	155.268.389	53.123.387	5.369.790	2.300.974	160.638.179	55.424.361
Provisões e ajustamentos	6.490.333	2.809.808	1.236.268	748.701	7.726.601	3.558.508
Custos/ (proveitos) não recorrentes	793.675	615.495	264.601	9.434	1.058.276	624.929

	TV por subscrição, banda larga e voz		Audiovisuais		Grupo	
	9M09	3T09	9M09	3T09	9M09	3T09
Total de réditos	548.835.375	184.385.251	76.620.848	28.678.962	625.456.223	213.064.213
Rédito inter-segmentos	(2.920.325)	(970.947)	(16.955.346)	(7.096.676)	(19.875.671)	(8.067.623)
Vendas e prestação de serviços	545.915.050	183.414.304	59.665.502	21.582.286	605.580.552	204.996.590
Resultado operacional por segmento	59.360.808	17.227.480	4.699.142	3.432.670	64.059.950	20.660.150
Custos de financiamento e outros	22.702.034	6.778.273	1.284.292	348.130	23.986.326	7.126.403
Perdas / (Ganhos) em activos financeiros	68.851	-	-	-	68.851	-
Perdas / (Ganhos) em empresas participadas	(16.885.778)	4.082	(48.245)	16.069	(16.934.024)	20.151
Resultados antes do imposto	53.475.701	10.445.125	3.463.095	3.068.471	56.938.797	13.513.596
Imposto sobre o rendimento do exercício	13.497.550	372.254	960.541	834.593	14.458.091	1.206.849
Resultado líquido	39.978.151	10.072.871	2.502.554	2.233.876	42.480.705	12.306.747
Outros custos:						
Depreciações, amortizações e imparidade	130.859.332	48.021.122	4.527.936	1.556.162	135.387.268	49.577.284
Provisões e ajustamentos	11.447.695	3.954.724	601.328	(511.226)	12.049.023	3.443.498
Custos / (proveitos) não recorrentes	1.345.287	(194.884)	234.836	177.693	1.580.123	(17.191)

As transacções inter-segmentos são efectuadas a condições e termos de mercado, equiparáveis às transacções efectuadas com entidades terceiras.

Os activos e passivos por segmento, bem como os investimentos em imobilizado a 30 de Setembro de 2010, são como segue:

	TV por subscrição, banda larga e voz	Audiovisuais	Eliminações	Não alocados	Grupo
Activos	1.364.990.183	137.274.648	(113.587.244)	73.440.599	1.462.118.186
Investimento em associadas e <i>joint vent.</i>	285.719	968.595	-	-	1.254.314
Total activos	1.365.275.902	138.243.243	(113.587.244)	73.440.599	1.463.372.500
Passivos	315.177.300	103.003.839	(113.587.244)	914.155.294	1.218.749.189
Investimento em activos tangíveis	157.194.101	3.202.414	-	-	160.396.515
Investimento em activos intangíveis	9.178.998	3.332	-	-	9.182.330

Os activos e passivos não alocados aos segmentos reconciliam com o total dos activos e passivos da seguinte forma:

	Activos	Passivos
Não alocados:		
Impostos diferidos (Nota 11)	50.770.041	5.607.237
Imposto corrente (Nota 15)	51.893	2.843.402
Empréstimos - correntes (Nota 18)	-	113.410.920
Empréstimos - não correntes (Nota 18)	-	792.293.735
Activos disponíveis para venda	21.777.351	-
Activos não correntes disponíveis para venda	678.218	-
Propriedades de investimento	163.096	-
	73.440.599	914.155.294

Os activos e passivos por segmento, bem como os investimentos em imobilizado para o exercício de 2009, são como segue:

	TV por subscrição, banda larga e voz	Audiovisuais	Eliminações	Não alocados	Grupo
Activos	1.713.592.629	117.789.663	(423.491.750)	70.017.772	1.477.908.314
Investimento em associadas e <i>joint vent.</i>	59.464	1.215.506	-	-	1.274.970
Total activos	1.713.652.093	119.005.169	(423.491.750)	70.017.772	1.479.183.284
Passivos	637.797.797	98.283.495	(423.491.751)	976.958.815	1.289.548.357
Investimento em activos tangíveis	196.246.144	6.368.409	-	-	202.614.553
Investimento em activos intangíveis	10.676.410	3.736	-	-	10.680.146

Os activos e passivos não alocados aos segmentos reconciliam com o total dos activos e passivos da seguinte forma:

	<u>Activos</u>	<u>Passivos</u>
Não alocados:		
Impostos diferidos (Nota 11)	47.913.336	6.075.949
Imposto corrente (Nota 15)	327.085	1.625.687
Empréstimos - correntes (Nota 18)	-	246.539.399
Empréstimos - não correntes (Nota 18)	-	722.717.780
Activos disponíveis para venda	21.777.351	-
	<u>70.017.772</u>	<u>976.958.815</u>

6. Receitas operacionais

As receitas operacionais consolidadas nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 repartem-se da seguinte forma:

	<u>9M10</u>	<u>3T10</u>	<u>9M09</u>	<u>3T09</u>
Prestação de serviços:				
TV por subscrição, banda larga e voz i)	568.415.467	190.363.475	536.329.494	179.673.901
Exibição cinematográfica ii)	32.416.855	13.177.952	27.937.761	10.654.912
Audiovisuais iii)	23.198.115	9.158.470	13.066.865	4.363.695
	<u>624.030.437</u>	<u>212.699.897</u>	<u>577.334.120</u>	<u>194.692.508</u>
Vendas:				
TV por subscrição, banda larga e voz iv)	6.460.327	2.001.598	7.569.768	3.190.070
Exibição cinematográfica v)	8.930.988	3.744.766	7.242.559	2.893.651
Audiovisuais vi)	8.522.920	2.136.777	9.801.510	3.259.500
	<u>23.914.235</u>	<u>7.883.141</u>	<u>24.613.837</u>	<u>9.343.221</u>
Outras receitas:				
TV por subscrição, banda larga e voz	2.711.158	861.128	2.015.789	550.333
Exibição cinematográfica	141.538	24.047	194.216	22.181
Audiovisuais	489.573	146.333	1.422.590	388.347
	<u>3.342.268</u>	<u>1.031.508</u>	<u>3.632.595</u>	<u>960.861</u>
	<u>651.286.940</u>	<u>221.614.546</u>	<u>605.580.552</u>	<u>204.996.590</u>

Estas receitas operacionais encontram-se liquidas de eliminações IC.

- i) Esta rubrica inclui, essencialmente, receitas relativas a: (a) assinatura dos serviços base e premium de televisão por subscrição (cabo e satélite); (b) serviços de acesso à Internet de banda larga (Netcabo); (c) serviço de voz por IP (VOIP – voz por internet); (d) aluguer de equipamento terminal, incluindo set top boxes (televisão por subscrição); (e) MVNO; e (f) publicidade nos canais de televisão por subscrição.
- ii) Esta rubrica inclui, essencialmente, receitas de bilheteira nos cinemas da ZON LM Cinemas.
- iii) Esta rubrica inclui, essencialmente, receitas relativas à distribuição de filmes a outros exibidores cinematográficos em Portugal e à produção e comercialização de conteúdos audiovisuais.
- iv) Esta rubrica inclui, essencialmente, receitas relativas à venda de equipamento terminal, incluindo set top boxes (televisão por subscrição), telefones e equipamento MVNO.
- v) Esta rubrica inclui, essencialmente, a venda de produtos de bar da ZON LM Cinemas.

- vi) Esta rubrica inclui, essencialmente, a venda de DVDs.

7. Custos directos dos serviços prestados

Nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

	9M10	3T10	9M09	3T09
Custos de conteúdos i)	141.989.961	48.597.954	129.999.988	43.513.399
Custos de telecomunicações ii)	33.322.561	10.833.933	25.966.866	9.720.882
Repartição de receitas de publicidade iii)	8.930.526	2.892.707	8.795.228	3.659.607
Outros	3.646.868	1.720.878	3.138.882	1.150.441
	<u>187.889.916</u>	<u>64.045.472</u>	<u>167.900.965</u>	<u>58.044.330</u>

- i) Os custos com conteúdos incluem os custos com programação, os direitos de exibição, as cópias de filmes e a comercialização de canais TV.
- ii) A variação dos custos de telecomunicações resulta maioritariamente do crescimento de subscritores MVNO e do aluguer de condutas (ORAC), associado às empresas adquiridas e expansão de rede.
- iii) As receitas de publicidade nos canais de televisão por subscrição são repartidas com os produtores de conteúdos em função das condições contratuais acordadas com essas entidades. Esta rubrica de custo corresponde à proporção dessas receitas atribuível aos fornecedores de conteúdos.

8. Provisões e ajustamentos

	9M10	3T10	9M09	3T09
Provisões (ver nota 19)	(3.179.933)	639.505	2.010.286	515.148
Ajustamentos Contas a receber - clientes	10.960.533	2.983.209	10.030.686	2.926.811
Ajustamentos Contas a receber - outros	(51.797)	(63.985)	12.454	650
Recuperação de dívidas	(2.202)	(219)	(4.403)	889
	<u>7.726.601</u>	<u>3.558.510</u>	<u>12.049.023</u>	<u>3.443.498</u>

9. Custos de financiamento e outros custos financeiros líquidos

Nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, os custos de financiamento têm a seguinte composição:

	9M10	3T10	9M09	3T09
Juros suportados:				
Empréstimos obtidos	16.222.628	5.389.173	17.051.920	4.152.666
Loações financeiras	4.008.728	1.075.998	4.577.199	1.537.445
Outros	363.587	113.233	574.567	449.458
	<u>20.594.942</u>	<u>6.578.404</u>	<u>22.203.687</u>	<u>6.139.569</u>
Juros obtidos	<u>(3.398.704)</u>	<u>(942.350)</u>	<u>(1.844.217)</u>	<u>(441.540)</u>
	<u>17.196.238</u>	<u>5.636.054</u>	<u>20.359.470</u>	<u>5.698.029</u>
Outros custos financeiros líquidos:				
Comissões e Garantias	5.635.009	1.929.200	3.342.309	1.300.999
Descontos de Pronto Pagamento	3.157	924	11.044	2.394
Outros	583.133	173.273	88.222	37.400
	<u>6.221.299</u>	<u>2.103.397</u>	<u>3.441.575</u>	<u>1.340.793</u>
Outros proveitos financeiros líquidos:				
Descontos de Pronto Pagamento	-	-	2.216	57.634
Outros	(2.202.381)	(827.124)	-	-
	<u>4.018.918</u>	<u>1.276.273</u>	<u>3.443.791</u>	<u>1.398.426</u>

A redução dos juros suportados deve-se essencialmente à redução verificada no custo médio de financiamento e do nível médio de endividamento.

O aumento dos juros obtidos deve-se essencialmente ao aumento médio das aplicações a prazo, sendo que em 2009 e 2010, ascenderam a cerca de 14 milhões de euros e 137 milhões de euros, respectivamente.

10. Perdas /(ganhos) em empresas participadas

Nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

	9M10	3T10	9M09	3T09
Equivalência patrimonial:				
Lisboa TV	-	-	(581.571)	-
Distodo	(60.375)	(8.933)	(47.017)	17.298
Canal 20 TV	1.843	447	5.676	817
Upstar	(17.572)	3.339	3.323	3.323
Finstar i)	5.451.926	3.141.241	-	-
Mstar ii)	56.308	56.308	-	-
	<u>5.432.130</u>	<u>3.192.404</u>	<u>(620.875)</u>	<u>20.151</u>
Ganho na alienação da Lisboa TV iii)	-	-	(16.313.148)	-
	<u>5.432.130</u>	<u>3.192.404</u>	<u>(16.934.023)</u>	<u>20.151</u>

- i) Participação financeira de 30% no capital social da Finstar - Sociedade de Investimentos e Participações, S.A. (detida pela Teliz Holding BV).
- ii) A empresa MSTAR, SA (detida a 100% pela ZON Multimédia, ZON TV Cabo e ZON Televisão por cabo SGPS), foi constituída no terceiro trimestre de 2010, não tendo sido consolidada pelo método integral por não apresentar materialidade.

- iii) Em 2009, foi registado um ganho na alienação de 40% da participação na Lisboa TV, pela ZON Conteúdos.

11. Impostos e taxas

A ZON Multimédia e as suas empresas participadas são tributadas em sede de IRC - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa de 25% (20% no caso da ZON TV Cabo Madeirense e 17,5% no caso da ZON TV Cabo Açoreana), acrescida de Derrama à taxa máxima de 1,5% sobre o lucro tributável, atingindo desta forma uma taxa agregada de cerca de 26,5%. Com as medidas de austeridade aprovadas pela Lei n.º 12-A/2010, de 30 de Setembro, esta taxa é elevada em 2,5% sobre a parte do lucro tributável de cada empresa que seja superior a 2.000 milhares de euros. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos aos resultados contabilísticos montantes não aceites fiscalmente. Estas diferenças entre o resultado contabilístico e fiscal podem ser de natureza temporária ou permanente.

A ZON Multimédia é tributada de acordo com o regime especial de tributação dos grupos de sociedades (RETGS), do qual fazem parte as empresas em que detém, directa ou indirectamente, pelo menos 90% do seu capital e cumprem os requisitos previstos no artigo 63º do Código do IRC.

As empresas que fazem parte do RETGS são as seguintes:

- ZON Multimédia
- ZON Lusomundo TV
- Empracine
- Lusomundo SII
- ZON Cinemas SGPS
- ZON Audiovisuais SGPS
- ZON TV Cabo
- ZON Televisão por cabo SGPS
- Lusomundo Imobiliária 2
- ZON LM Audiovisuais
- ZON LM Cinemas
- ZON Conteúdos

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção, por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social, sendo que para as quotizações e contribuições relativas a exercícios anteriores a 2001 o prazo era de dez anos), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido obtidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, sobre estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

O Conselho de Administração da ZON Multimédia, suportado nas informações dos seus serviços de assessoria fiscal, entende que eventuais revisões e correcções dessas declarações fiscais, bem como outras contingências de natureza fiscal, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010, excepto para as situações que foram objecto de registo de provisões.

a) Impostos diferidos

A ZON Multimédia e as suas empresas participadas registaram impostos diferidos relacionados com as diferenças temporárias entre a base fiscal e a contabilística dos activos e passivos, bem como com os prejuízos fiscais reportáveis existentes à data da demonstração da posição financeira.

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos nos primeiros nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009:

	Resultado (ver nota 11 b))			Capital Próprio		30-09-2010
	31-12-2009	Imposto diferido do período	Efeito da alteração de taxa de imposto	Imposto diferido do período	Reclassificações e transferências	
Activos por impostos diferidos:						
Provisões e ajustamentos:						
Créditos de cobrança duvidosa	6.638.511	146.138	476.088	-	876.985	8.137.722
Existências	1.454.932	(32.210)	86.214	-	-	1.508.936
Outras provisões e ajustamentos	15.761.044	2.014.461	1.315.129	593.922	(489.643)	19.194.913
Mais valias intergrupo	23.240.500	(1.743.037)	-	-	(387.342)	21.110.121
Prejuízos fiscais reportáveis	818.349	-	-	-	-	818.349
	<u>47.913.336</u>	<u>385.352</u>	<u>1.877.431</u>	<u>593.922</u>	<u>-</u>	<u>50.770.041</u>
Passivos por impostos diferidos:						
Reavaliação de activos imobilizados	6.075.949	(951.093)	482.381	-	-	5.607.237
Total de impostos diferidos, líquidos	<u>41.837.387</u>	<u>1.336.445</u>	<u>1.395.050</u>	<u>593.922</u>	<u>-</u>	<u>45.162.804</u>

	Resultado (ver nota 11 b))			Capital Próprio		30-09-2009
	31-12-2008	Imposto diferido do período	Utilização de prejuízos fiscais	Imposto diferido do período	Reclassificações e transferências	
Activos por impostos diferidos:						
Provisões e ajustamentos:						
Créditos de cobrança duvidosa	6.738.439	(100.666)	-	-	397.846	7.035.619
Existências	1.336.914	152.069	-	-	-	1.488.983
Outras provisões e ajustamentos	12.780.610	1.635.090	2.406	15.959	(317.416)	14.116.649
Prejuízos fiscais reportáveis	36.798.910	238.930	(13.758.407)	-	(80.430)	23.199.003
	<u>57.654.873</u>	<u>1.925.423</u>	<u>(13.756.001)</u>	<u>15.959</u>	<u>-</u>	<u>45.840.254</u>
Passivos por impostos diferidos:						
Reavaliação de activos imobilizados	6.984.447	(1.113.284)	-	-	-	5.871.163
Total de impostos diferidos, líquidos	<u>50.670.426</u>	<u>3.038.707</u>	<u>(13.756.001)</u>	<u>15.959</u>	<u>-</u>	<u>39.969.091</u>

A reavaliação de activos imobilizados a 30 de Setembro de 2010 inclui cerca de 5.596 milhares de euros (2009: 6.224 milhares de euros) do passivo por imposto diferido resultante da diferença de compra ao justo valor dos activos (carteira de clientes e rede) da TVTel e das empresas do grupo Parfitel (Bragatel, Pluricanal Leiria e Pluricanal Santarém).

Os activos por impostos diferidos foram reconhecidos na medida em que é provável que ocorram lucros tributáveis no futuro que possam ser utilizados para recuperar as perdas fiscais ou diferenças tributárias dedutíveis. Esta avaliação baseou-se nos planos de negócios das empresas do Grupo, periodicamente revistos e actualizados.

Nos termos da legislação em vigor em Portugal os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de quatro anos (para os prejuízos gerados até 2009, por um período de seis anos) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, os prejuízos fiscais reportáveis da ZON Multimédia, no montante de 3.273 milhares de euros expiram em 2014. Este montante resulta das empresas adquiridas em 2008 e objecto de fusão em 2009.

A Empresa registou imposto diferido activo, tendo solicitado à Administração Fiscal autorização para a utilização dos mesmos, no âmbito do consolidado fiscal.

b) Reconciliação da taxa de imposto

Nos períodos de nove meses findos em 30 Setembro de 2010 e 2009, a reconciliação entre as taxas nominal e efectiva de imposto, é como segue:

	9M10	9M09
Resultado antes de impostos	40.795.356	56.938.796
Taxa nominal de imposto	26,5%	26,5%
Imposto esperado	<u>10.810.769</u>	<u>15.088.781</u>
Diferenças permanentes i)	1.220.743	(131.750)
Diferenças de taxa nominal de imposto nos Açores e na Madeira	(536.628)	(575.686)
Acertos de estimativa de imposto diferido	158.064	33.763
Benefícios fiscais ii)	(3.545.498)	-
Efeito da alteração da taxa de imposto (Derrama estadual) iii)	(637.577)	-
Outros	501.079	42.983
Imposto sobre o rendimento do exercício	<u>7.970.951</u>	<u>14.458.091</u>
Taxa efectiva de imposto	<u>19,5%</u>	<u>25,4%</u>
Imposto corrente	10.702.446	3.740.798
Imposto diferido	(2.731.495)	10.717.293
	<u>7.970.951</u>	<u>14.458.091</u>

i) Em 30 de Setembro de 2010 e 2009 as diferenças permanentes tinham a seguinte composição:

	9M10	9M09
Encargos financeiros não dedutíveis	460.106	2.846.297
Provisões não consideradas para o cálculo dos impostos diferidos	(2.660.173)	2.036.415
Amortizações não aceites fiscalmente	1.558.334	2.155.874
Efeito de aplicação da equivalência patrimonial (ver Nota 10)	5.432.131	(620.875)
Outros	(183.820)	(6.914.884)
	<u>4.606.578</u>	<u>(497.172)</u>
	26,5%	26,5%
	<u>1.220.743</u>	<u>(131.750)</u>

- ii) A redução do imposto resulta da aplicação, pela ZON TV Cabo, do benefício fiscal - SIFIDE (Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial) - previsto na Lei n.º 40/2005, de 3 de Agosto e do RFAI (Regime Fiscal de Apoio ao Investimento) – previsto na Lei n.º 10/2009, de 10 de Março. Este montante corresponde ao valor a deduzir à colecta de 2010 do benefício fiscal apurado para os anos de 2006 a 2010.
- iii) Aplicação da nova taxa de imposto considerando os 2,5% da derrama estadual, a qual teve um impacto positivo de 1.395 milhares de euros, relativo à actualização do valor dos impostos diferidos activos e passivos e um impacto negativo de 757 milhares de euros no imposto corrente.

A redução na taxa efectiva de imposto deve-se essencialmente: i) ao efeito da equivalência patrimonial da Finstar; ii) à Dedução à colecta referente ao SIFIDE e RFAI; iii) ao proveito pela redução da provisão para contingências diversas (ver nota 19) e iv) aplicação da derrama estadual. Estes efeitos foram compensados pela tributação em 50% da mais valia da venda da participação na Lisboa TV em 2009;

12. Dividendos

A Assembleia Geral, realizada em 19 de Abril de 2010, aprovou a proposta do Conselho de Administração de pagamento de um dividendo ordinário por acção de 0,16 euros, no montante de 49.455.492 euros, referente ao resultado líquido apurado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 de 39.332.268 euros acrescido de reservas livres no montante de 10.123.224 euros.

Foram ainda pagos dividendos até Junho de 2010 no montante de 714.865 euros (2009: 1.430.818 euros) aos minoritários das empresas ZON TV Cabo Madeirense, ZON TV Cabo Açoreana e Grafilme.

A Assembleia Geral, realizada em 28 de Abril de 2009, aprovou a proposta do Conselho de Administração de pagamento de um dividendo ordinário por acção de 0,16 euros, no montante de 49.455.492 euros, referente ao resultado líquido apurado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 de 46.749.904 euros, acrescido de resultados transitados no montante de 2.705.588 euros. O valor do dividendo atribuível a acções próprias foi transferido para resultados transitados, o qual ascendeu a 2.238.123 euros.

13. Resultados por acção

Os resultados por acção dos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	9M10	3T10	9M09	3T09
Resultado líquido consolidado, atribuível a accionistas	31.566.611	8.635.475	40.967.331	11.871.926
Nº de acções ordinárias em circulação no período (média ponderada)	307.860.230	309.490.687	294.971.756	295.090.391
Resultado básico por acção	0,10	0,03	0,14	0,04
Resultado diluído por acção	0,10	0,03	0,14	0,04

Pelo facto de, nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 não existirem efeitos diluidores do resultado, o resultado diluído por acção é igual ao resultado básico por acção.

14. Caixa e equivalentes de caixa

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-09-2010</u>	<u>31-12-2009</u>
Caixa	1.182.410	2.372.992
Depósitos à ordem	9.634.821	24.948.642
Depósitos a prazo i)	<u>82.407.253</u>	<u>149.666.776</u>
	<u><u>93.224.484</u></u>	<u><u>176.988.410</u></u>

- i) Em 30 de Setembro de 2010, os depósitos a prazo têm maturidades a curto prazo vencendo-se em Outubro de 2010 cerca de 32 milhões de euros e o restante em Dezembro de 2010. Os depósitos a prazo encontram-se a vencer juros a taxas normais de mercado.

Para efeitos de fluxos de caixa, o Caixa e equivalentes de caixa incluem os descobertos bancários no valor de 14.036 milhares de euros.

15. Impostos a pagar e a recuperar

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-09-2010</u>		<u>31-12-2009</u>	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto sobre o Valor Acrescentado	2.469.995	6.197.598	19.704.896	25.806.325
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	51.893	2.843.402	327.086	1.625.687
Segurança Social	-	925.527	-	963.502
Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares	-	1.054.743	-	1.143.063
Impostos de empresas estrangeiras	-	6.856	-	7.879
Outros	210.508	96.466	1.521.882	211.255
	<u>2.732.396</u>	<u>11.124.592</u>	<u>21.553.864</u>	<u>29.757.711</u>

Em 30 de Setembro de 2010, os montantes a receber e a pagar relativos a IRC têm a seguinte composição:

	<u>30-09-2010</u>	<u>31-12-2009</u>
Imposto a recuperar	51.893	327.086
Imposto a pagar	<u>(2.843.402)</u>	<u>(1.625.687)</u>
	<u><u>(2.791.509)</u></u>	<u><u>(1.298.601)</u></u>
Estimativa do imposto corrente sobre o rendimento i)	(11.344.424)	(7.515.070)
Pagamentos por conta	6.446.197	4.007.227
Retenções efectuadas a/por terceiros	2.054.825	1.882.156
Imposto a recuperar	51.893	327.086
	<u>(2.791.509)</u>	<u>(1.298.601)</u>

- i) O montante relativo à estimativa do imposto corrente sobre o rendimento foi registado por contrapartida das seguintes rubricas:

	<u>30-09-2010</u>	<u>31-12-2009</u>
Imposto corrente (Nota 11)	(10.702.446)	(7.403.836)
Outros	<u>(641.978)</u>	<u>(111.234)</u>
	<u>(11.344.424)</u>	<u>(7.515.070)</u>

16. Activos intangíveis

Nos primeiros nove meses de 2010, os movimentos ocorridos nos valores de custo de aquisição e amortizações acumuladas desta rubrica foram como segue:

	31-12-2009	Aumentos	Ajustamentos cambiais	Transferências, abates e outros	30-09-2010
Custo de aquisição					
Propriedade industrial e outros direitos	417.783.360	57.629.382	(1.627)	(868.696)	474.542.419
<i>Goodwill</i>	175.497.342	-	-	-	175.497.342
Outros activos intangíveis	5.191.442	1.464.577	-	-	6.656.019
Activos intangíveis em curso	338.493	4.859	-	-	343.352
	<u>598.810.637</u>	<u>59.098.818</u>	<u>(1.627)</u>	<u>(868.696)</u>	<u>657.039.132</u>
Depreciações e Amortizações acumuladas					
Propriedade industrial e outros direitos	242.961.135	57.984.561	(1.393)	80.167	301.024.470
Outros activos intangíveis	2.090.211	1.526.758	-	-	3.616.969
	<u>245.051.346</u>	<u>59.511.319</u>	<u>(1.393)</u>	<u>80.167</u>	<u>304.641.439</u>
	<u>353.759.291</u>	<u>(412.501)</u>	<u>(234)</u>	<u>(948.863)</u>	<u>352.397.693</u>

Em 30 de Setembro de 2010, a rubrica “Propriedade industrial e outros direitos” inclui, essencialmente, um montante líquido de 93.627 milhares de euros (104.807 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2009) relativo a contratos de aquisição exclusiva de capacidade em satélites celebrados pela ZON TV Cabo com a Hispasat, os quais foram registados como locação financeira.

O restante montante refere-se essencialmente a i) contratos de aquisição de direitos de utilização exclusiva de capacidade da rede de distribuição; ii) ao contrato celebrado com a PPTV - PUBLICIDADE DE PORTUGAL E TELEVISAO, S.A. para aquisição dos direitos de exploração das Ligas Sagres e Vitalis de futebol profissional. Este contrato é relativo a direitos de exploração e transmissão de quatro épocas de futebol, sendo que apenas o valor referente à época 2010/2011 se encontra registado na rubrica de “Activos intangíveis”, estando a ser amortizado pelo período em que decorre a época futebolística.

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o “*Goodwill*” relacionado com empresas controladas repartia-se da seguinte forma:

	<u>30-09-2010</u>	<u>31-12-2009</u>
TVTEL	78.334.505	78.334.505
ZON LM Audiovisuais	52.164.339	52.164.339
ZON LM Cinemas	24.436.167	24.436.167
Bragatel	10.198.608	10.198.608
Pluricanal Santarém	5.065.438	5.065.438
ZON TV Cabo Madeirense	3.928.957	3.928.957
Pluricanal Leiria	1.361.828	1.361.828
Teliz	7.500	7.500
	<u>175.497.342</u>	<u>175.497.342</u>

Em 2009, foram efectuados testes de imparidade com base em avaliações do valor em uso e de acordo com o método dos fluxos de caixa descontados. Os valores destas avaliações são suportados pelas performances históricas e pelas expectativas de desenvolvimento dos negócios e dos respectivos mercados, consubstanciadas em planos de médio/longo prazo aprovados pela Administração. Nestas estimativas consideraram-se os seguintes pressupostos:

	TV subscrição, banda larga e por voz	ZON LM Audiovisuais	ZON LM Cinemas
Taxa de Desconto	8,0%	8,0%	8,0%
Período de avaliação	8 anos	8 anos	3 anos
Crescimento EBITDA*	9,80%	1,00%	2,30%
Taxa de Crescimento na perpetuidade	2,0%	2,0%	2,0%

* EBITDA = Resultado operacional + Depreciações e amortizações

O número de anos explícitos adoptados nos testes de imparidade resultam do grau de maturidade dos respectivos negócios e mercado, tendo sido determinados com base no considerado mais apropriado na valorização de cada unidade geradora de fluxos caixa. Sempre que os crescimentos previstos de mercado, receitas e cash-flow são superiores à taxa de crescimento na perpetuidade após 2014, as respectivas avaliações são realizadas com períodos superiores a 5 anos, sendo esta uma prática normal do mercado na avaliação de negócios de telecomunicações e televisão por subscrição.

17. Activos tangíveis

Nos primeiros nove meses de 2010, os movimentos ocorridos nos valores de custo de aquisição e depreciações acumuladas desta rubrica foram como segue:

	31-12-2009					30-09-2010	
		Aumentos	Imparidade	Ajustamentos cambiais	Transferências, abates e outros		
Custo de aquisição							
Terrenos e recursos naturais	2.547.666	-	-	-	(453.673)		2.093.993
Edifícios e outras construções	53.454.397	1.032.189	-	(20.738)	(1.101.410)		53.364.438
Equipamento básico	1.000.279.349	141.683.158	-	(1.638)	(1.496.732)		1.140.464.137
Equipamento de transporte	9.902.859	2.105.730	-	(216)	(1.161.321)		10.847.052
Ferramentas e utensílios	351.122	982	-	(184)	(120)		351.800
Equipamento administrativo	122.632.659	7.907.932	-	(3.627)	150.230		130.687.194
Outros activos tangíveis	26.863.343	1.470.656	-	-	150.474		28.484.473
Activos tangíveis em curso	14.641.795	6.195.869	-	-	(3.623.833)		17.213.831
	<u>1.230.673.190</u>	<u>160.396.516</u>	<u>-</u>	<u>(26.403)</u>	<u>(7.536.385)</u>		<u>1.383.506.918</u>
Depreciações e Amortizações acumuladas							
Edifícios e outras construções	24.653.495	2.947.959	-	(4.453)	(759.904)		26.837.097
Equipamento básico	547.360.871	80.937.788	653.101	(1.159)	(2.785.328)		626.165.273
Equipamento de transporte	5.317.641	1.581.904	-	(217)	(1.088.352)		5.810.976
Ferramentas e utensílios	321.791	12.622	-	(180)	(90)		334.143
Equipamento administrativo	75.455.346	12.408.138	-	(3.147)	(775.683)		87.084.654
Outros activos tangíveis	22.991.765	2.585.348	-	-	(1.475)		25.575.638
	<u>676.100.909</u>	<u>100.473.759</u>	<u>653.101</u>	<u>(9.156)</u>	<u>(5.410.832)</u>		<u>771.807.781</u>
	<u>554.572.281</u>	<u>59.922.757</u>	<u>(653.101)</u>	<u>(17.247)</u>	<u>(2.125.553)</u>		<u>611.699.137</u>

Os 653 milhares de euros de reforço de imparidade dizem respeito, essencialmente, ao equipamento (Boxes e outro tipo de equipamento terminal de cliente) que não se encontra a gerar receita, por desactivação dos serviços por parte do cliente.

Relativamente aos activos tangíveis, é de referir a existência de equipamento básico relativo a redes de clientes e redes de distribuição que se encontra implantado em propriedade alheia ou de domínio público, representando um valor líquido de 416 milhões de euros (2009: 361 milhões de euros). Nestes equipamentos inclui-se o equipamentos terminal de rede com um investimento, em 2010, de 66 milhões de euros (2009: 111 milhões de euros), e que apresenta no final do período um valor líquido de 221 milhões de euros.

18. Empréstimos obtidos

Em 30 de Setembro de 2010 e a 31 de Dezembro de 2009, o detalhe de empréstimos obtidos era como segue:

	30-09-2010		31-12-2009	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos nacionais	11.345.208	55.853.713	15.000.500	-
Descobertos Bancários	14.036.086	-	-	-
Empréstimos externos	-	96.987.050	-	96.535.106
Papel comercial	30.000.000	450.000.000	113.712.500	430.000.000
Empréstimos obrigacionistas	-	70.000.000	-	70.000.000
<i>Equity Swaps</i> sobre acções próprias	-	-	84.122.701	-
Outros empréstimos:				
Locação financeira - Direitos de utilização de capacidade e conteúdos	52.382.953	104.299.754	28.070.670	111.893.152
Locação financeira - Outros	5.646.673	15.153.218	5.633.028	14.289.522
	<u>113.410.920</u>	<u>792.293.735</u>	<u>246.539.399</u>	<u>722.717.780</u>

18.1. Empréstimos Nacionais

Em 30 de Setembro de 2010, as parcelas corrente e não corrente dizem respeito à quota parte do Grupo no empréstimo contraído pela Sport TV no montante de 68.500 milhares de euros (12.000

milhares de euros corrente e 56.500 milhares de euros não corrente), com reembolso trimestral e maturidade em 2013.

18.2. Descobertos bancários

Em 30 de Setembro de 2010, existiam cerca 14.036 milhares de euros de descobertos bancários. O montante máximo contratado de descoberto ascende a 72.000 milhares de euros.

18.3. Empréstimos Externos

Em Setembro de 2009, a ZON Multimédia e a ZON TV Cabo assinaram com o Banco Europeu de Investimento um Contrato de Financiamento do Projecto Next Generation Network no montante de 100.000.000 euros. Este contrato tem vencimento em Setembro de 2015 e destina-se à realização de investimentos relativos à implementação da rede de nova geração.

Ao valor deste financiamento foi deduzido, o montante de 3.013 milhares de euros, correspondendo ao benefício associado ao facto do financiamento apresentar uma taxa bonificada, que releva como subsídio ao investimento, sendo assim apresentado como proveito diferido.

18.4. Papel comercial

A Empresa tem uma dívida de 480.000 milhares de euros, sob a forma de papel comercial, contratada com oito instituições bancárias, correspondendo a seis programas. Todas as emissões efectuadas até ao momento têm liquidação prevista para 2010, vencendo juros a taxas de mercado. Destes, a Empresa tem contratado quatro programas agrupados de papel comercial com maturidade superior a 1 ano no valor de 400.000 milhares de euros (cujas emissões a 30 de Setembro de 2010 ascendem a de 375.000 milhares de euros). Dado que a Empresa tem capacidade de renovação unilateral das emissões actuais até à maturidade dos programas e os mesmos têm subscrição garantida pelo organizador, o valor em questão, apesar de ter vencimento corrente, foi classificado como sendo não corrente para efeitos de apresentação na demonstração da posição financeira. Os restantes programas, face à liquidação prevista, foram classificados como correntes.

18.5. Empréstimos Obrigacionistas

As obrigações emitidas pela ZON Multimédia em Outubro e Novembro de 2009 no valor de 70.000.000 euros com maturidade de 3 anos, pagamento de juros semestrais e reembolso ao par no final dos contratos, emitidas através de duas instituições bancárias, foram admitidas à negociação no *Euronext Lisbon*.

A 23 de Agosto foram admitidas à negociação 40.000 obrigações escriturais e nominativas com valor nominal unitário de 1.000 euros, representativas do empréstimo obrigacionista “ZON 2009/2012” no montante global de 40.000.000 euros.

A 20 de Setembro foram admitidas à negociação 600 obrigações escriturais e nominativas com valor unitário de 50.000 euros, representativas do empréstimo obrigacionista “ZON Multimédia 2009/2012”, no montante global de 30.000.000 euros.

18.6. Equity Swaps sobre acções próprias

A 4 de Fevereiro de 2010 foram liquidados os dois programas de Equity Swap ao abrigo dos quais, a ZON adquiriu 13.607.079 acções, representativas de 4,4% do capital social, pelo montante de 84.123 milhares de euros (ver Nota 20.3).

18.7. Locações financeiras

Em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, a rubrica Locação financeira – Direitos de utilização de capacidade e conteúdos, respeita aos contratos celebrados pela ZON TV Cabo de aquisição exclusiva de capacidade em satélites e de aquisição de direitos de utilização de capacidade de rede de distribuição, bem como, à aquisição de direitos de exploração das Ligas ZON Sagres e Orangina de futebol profissional, pela Sport TV.

Locações financeiras

	<u>30-09-2010</u>	<u>31-12-2009</u>
Locações financeiras - pagamentos		
Até 1 ano	63.007.661	38.498.705
Entre 1 e 5 anos	99.393.778	94.281.995
Mais de 5 anos	<u>34.515.124</u>	<u>48.166.187</u>
	196.916.563	180.946.887
Custos financeiros futuros (locação)	<u>(19.433.965)</u>	<u>(21.060.515)</u>
Valor actual das locações financeiras	<u><u>177.482.598</u></u>	<u><u>159.886.372</u></u>
	<u>30-09-2010</u>	<u>31-12-2009</u>
O valor actual das locações financeiras é como segue:		
Até 1 ano	58.029.626	33.703.698
Entre 1 e 5 anos	86.941.181	80.807.747
Mais de 5 anos	<u>32.511.791</u>	<u>45.374.927</u>
	<u><u>177.482.598</u></u>	<u><u>159.886.372</u></u>

Todos os empréstimos bancários obtidos e locações financeiras contratadas, estão negociados a taxas de juro variáveis no curto prazo, pelo que o seu valor contabilístico se aproxima do seu justo valor.

A maturidade dos empréstimos obtidos contratados é a seguinte:

	30-09-2010			31-12-2009		
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos nacionais	11.345.208	55.853.713	-	15.000.500	-	-
Descobertos bancários	14.036.086	-	-	-	-	-
Empréstimos externos	-	96.987.050	-	-	-	96.535.106
Papel comercial	30.000.000	450.000.000	-	113.712.500	430.000.000	-
Empréstimos obrigacionistas	-	70.000.000	-	-	70.000.000	-
Equity Swaps sobre acções próprias	-	-	-	84.122.701	-	-
Locações financeiras	58.029.626	86.941.181	32.511.791	33.703.698	80.807.747	45.374.927
	<u>113.410.920</u>	<u>759.781.944</u>	<u>32.511.791</u>	<u>246.539.399</u>	<u>580.807.747</u>	<u>141.910.033</u>

Dos empréstimos obtidos referidos anteriormente (excepto locações financeiras e equity swaps), para além de estarem sujeitos ao cumprimento pelo Grupo das suas obrigações (operacionais, legais e fiscais), 73,9% dos mesmos encontram-se sujeitos a cláusulas de “Cross default”, 93% encontram-se sujeitos a cláusulas de “Pari Passu”, 59,13% encontram-se sujeitos a cláusulas de alteração de controlo e manutenção do controlo da subsidiária ZON TV Cabo e 93% encontram-se sujeitos a cláusulas de “Negative Pledge”.

Adicionalmente, cerca de 43,48% e 26,1% do total dos empréstimos obtidos exigem que a dívida financeira líquida consolidada não exceda até 3 vezes e até 4 vezes o EBITDA consolidado, respectivamente e, cerca de 17,39% do total dos empréstimos obtidos exige que os juros líquidos não excedam 20% do EBITDA consolidado.

19. Provisões para outros riscos e encargos

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, a classificação das provisões entre corrente e não corrente é a seguinte:

	30-09-2010	31-12-2009
Provisões correntes		
Impostos	563.074	579.064
Processos judiciais em curso	137.000	137.000
Outros riscos e encargos	9.775.431	13.167.029
	<u>10.475.505</u>	<u>13.883.093</u>
Provisões não correntes		
Outros riscos e encargos	10.020.964	4.446.323
	<u>10.020.964</u>	<u>4.446.323</u>
	<u>20.496.469</u>	<u>18.329.416</u>

Nos primeiros nove meses de 2010, os movimentos registados nas rubricas de provisões são os seguintes:

	31-12-2009	Reforços	Reduções	Transferência / Utilização	30-09-2010
Impostos	579.064	-	(15.990)	-	563.074
Processos judiciais em curso	137.000	-	-	-	137.000
Outros riscos e encargos	17.613.353	9.763.940	(6.879.823)	(701.075)	19.796.395
	<u>18.329.417</u>	<u>9.763.940</u>	<u>(6.895.813)</u>	<u>(701.075)</u>	<u>20.496.469</u>

Os movimentos líquidos para os primeiros nove meses de 2010 na rubrica de Provisões para riscos e encargos decompõem-se da seguinte forma:

	9M10
Impostos	(15.990)
Outros riscos e encargos	(3.163.943)
Provisões (Ver Nota 8)	<u>(3.179.933)</u>
Juros suportados	113.438
Investimentos financeiros	5.461.203
Outros	473.419
	<u>6.048.060</u>
Provisões para riscos e encargos	<u>2.868.127</u>

O saldo da rubrica “Provisões para outros riscos e encargos”, em 30 de Setembro de 2010 e a 31 de Dezembro de 2009 tem a seguinte composição:

	30-09-2010	31-12-2009
Contingências diversas i)	6.096.667	10.248.967
Desmantelamento e remoção de activos	4.559.761	4.446.323
Investimentos financeiros ii)	5.461.203	-
Outros riscos	3.678.764	2.918.064
	<u>19.796.395</u>	<u>17.613.353</u>

- i) O montante apresentado na rubrica “Contingências diversas” refere-se a provisões para fazer face a riscos relacionados com eventos/diferendos de natureza diversa, nomeadamente fiscal à excepção de impostos sobre o rendimento, dos quais da sua resolução poderão resultar exfluxos de caixa.
- ii) Montante que resulta da aplicação do método da equivalência patrimonial da FINSTAR (ver Nota 10).

20. Capital próprio

20.1. Capital social

Em 30 de Setembro de 2010, o capital social da ZON Multimédia ascendia a 3.090.968 euros e estava representado por 309.096.828 acções nominativas, sob forma escritural, com o valor nominal de 1 cêntimo de Euro cada.

Os principais accionistas em 30 de Setembro de 2010 e 2009, são:

Accionistas	2010		2009	
	Número de Acções	% Capital Social	Número de Acções	% Capital Social
Caixa Geral de Depósitos, SA	36.326.470	11,75%	54.079.610	17,50%
Kento Holding Limited i)	30.909.683	10,00%	-	-
Banco BPI, SA	24.386.293	7,89%	27.642.554	8,94%
Telefónica, SA	16.879.406	5,46%	16.879.406	5,46%
Espírito Santo Irmãos, SGPS, SA ii)	15.455.000	5,00%	15.455.000	5,00%
Cofina, SGPS, SA	15.190.000	4,91%	15.190.000	4,91%
Joaquim Alves Ferreira de Oliveira iii)	14.955.684	4,84%	14.955.684	4,84%
Fundação José Berardo iv)	13.408.982	4,34%	13.408.982	4,34%
Ongoing Strategy Investments, SGPS, SA v)	10.649.750	3,45%	9.762.452	3,16%
Cinveste, SGPS, SA	8.707.136	2,82%	17.882.962	5,79%
Banco Espírito Santo, SA	7.414.390	2,40%	9.020.171	2,92%
Grupo Visabeira, SGPS, SA vi)	6.641.930	2,15%	6.641.930	2,15%
SGC, SGPS, SA vii)	6.182.000	2,00%	6.182.000	2,00%
ESAF - Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário, SA	6.088.616	1,97%	6.088.616	2,10%
BES Vida - Companhia de Seguros, S. A.	5.721.695	1,85%	6.707.220	2,17%
Credit Suisse Group AG	5.649.670	1,83%	n/a	-
Metalgest - Sociedade de Gestão, SGPS, SA iv)	3.985.488	1,29%	3.985.488	1,29%
ZON Multimédia (Acções próprias)	5.486	0,00%	14.006.437	4,53%
Total	228.557.679	73,94%	237.888.512	77,10%

- i) De acordo com a alínea b) do n.º 1 do Artigo 20.º e Artigo 21.º do Código de Valores Mobiliário, a supra referida participação qualificada é imputável à Engenheira Isabel José dos Santos, na qualidade de accionista da Kento.
- ii) Os direitos de voto correspondentes à Espírito Santo Irmãos, SGPS, SA são imputáveis à Espírito Santo Industrial, SA, à Espírito Santo Resources Limited e à Espírito Santo Internacional, SA, sociedades que dominam por essa ordem a Espírito Santo Irmãos.
- iii) São imputados 4,84% dos direitos de voto a Joaquim Francisco Alves Ferreira de Oliveira, uma vez que controla a GRIPCOM, SGPS, SA e a Controlinveste International SARL, que detém, respectivamente, 2,26% e 2,58% do capital social da ZON Multimédia.
- iv) A posição da Fundação José Berardo é reciprocamente imputada à Metalgest - Sociedade de Gestão, SGPS, SA.
- v) Os direitos de voto da Ongoing Strategy Investments, SGPS, SA, são imputáveis à RS Holding, SGPS, SA, que a detém em 50,01%. Por sua vez, a RS Holding, SGPS, SA é

detida a 99,9% pela Sr^a D. Isabel Maria Alves Rocha dos Santos, sendo-lhe assim imputáveis os seus direitos de voto.

- vi) A Visabeira Investimentos Financeiros, SGPS, SA, é detentora de 0,99% do capital social e direitos de voto da ZON Multimédia, sendo 1,16% directamente detidos pelo Grupo Visabeira, SGPS, SA. A Visabeira Investimentos Financeiros, SGPS, SA, é detida em 100% pela Visabeira Estudos e Investimentos, SA, a qual é detida em 100% pela Visabeira Serviços, SGPS, SA, que por sua vez é detida pelo Grupo Visabeira, SGPS, SA. Este último é detido em 74,0104% pelo Engenheiro Fernando Campos Nunes.
- vii) A participação da SGC, SGPS, SA é imputável ao seu accionista maioritário, Dr. João Pereira Coutinho.

20.2. Acções próprias

A legislação comercial relativa a acções próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas acções, a qual se torna indisponível enquanto essas acções não forem alienadas. Adicionalmente, as regras contabilísticas aplicáveis determinam que os ganhos ou perdas na alienação de acções próprias sejam registados em reservas.

Em 30 de Setembro de 2009, existiam 14.006.437 acções próprias, representativas de 4,53% do capital social, das quais 13.607.079 acções foram registadas decorrentes de contratos *equity swaps* e as restantes 399.358 acções não integradas em contratos de *equity swaps*.

Em 30 de Setembro de 2010, existiam 5.486 acções próprias, representativas de 0,00177% do capital social.

Os movimentos ocorridos nos períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 foram como segue:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldos em 1 de Janeiro de 2009	14.313.730	89.633.623
Distribuição de acções próprias	(307.293)	(2.953.355)
Saldos em 30 de Setembro de 2009	<u>14.006.437</u>	<u>86.680.269</u>
Saldos em 1 de Janeiro de 2010	14.006.370	87.236.630
Aquisição de acções próprias	438.566	1.685.565
Venda de acções Próprias	(14.032.765)	(86.983.207)
Distribuição de acções próprias	(406.685)	(1.921.683)
Saldos em 30 de Setembro de 2010	<u>5.486</u>	<u>17.305</u>

20.3. Reservas

Reserva legal

A legislação comercial e os estatutos da ZON Multimédia estabelecem que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital.

Outras reservas

Os movimentos nos períodos de nove meses findos a 30 de Setembro de 2010 e 2009 e a composição da rubrica de “Outras reservas” é como segue:

	Reservas Livres	Outras Reservas	Total
Saldo a 1 de Janeiro de 2009	149.037.491	42.199.220	191.236.711
Distribuição de acções próprias	2.953.354	(4.616.115)	(1.662.761)
Lucros não distribuídos	-	5.068.714	5.068.714
Plano acções	-	(60.225)	(60.225)
Plano acções - imposto Diferido	-	15.959	15.959
Contratos de swap taxas de juro (Nota 21)	-	(857.600)	(857.600)
Outros	-	178.700	178.700
Saldo a 30 de Setembro de 2009	<u>151.990.845</u>	<u>41.928.653</u>	<u>193.919.498</u>
	Reservas Livres	Outras Reservas	Total
Saldo a 1 de Janeiro de 2010	151.434.485	45.760.936	197.195.421
Distribuição de acções próprias	1.921.683	(1.921.683)	-
Compra de acções próprias	(1.685.565)	1.685.565	-
Venda de acções próprias i)	2.860.506	(14.599.695)	(11.739.189)
Distribuição de Dividendos (ver Nota 12)	(10.123.224)	-	(10.123.224)
Lucros não distribuídos	-	(22.259.040)	(22.259.040)
Plano acções	-	2.139.278	2.139.278
Contratos de swap taxas de juro (Nota 21)	-	(2.757.079)	(2.757.079)
Contratos de forwards de taxa de câmbio (Nota 21)	-	(725.401)	(725.401)
Outros	-	116.369	116.369
Saldo a 30 de Setembro de 2010	<u>144.407.885</u>	<u>7.439.250</u>	<u>151.847.135</u>

- i) Foi aprovado, a 29 de Janeiro de 2010, em Assembleia Geral de Accionistas da ZON Multimédia, a venda de 14.006.437 acções próprias, representativas de 4,53% do capital social da Sociedade, à Kento Holding Limited, pelo preço unitário de 5,30 euros por acção, o que perfaz um preço global de 74.196.999 euros. Estas acções estavam registadas pelo montante de 86.897.940 euros (ver Nota 20.2).

21. Instrumentos financeiros derivados

21.1. Derivados de taxa de câmbio

O risco de taxa de câmbio está essencialmente relacionado com a exposição decorrente de pagamentos efectuados a determinados produtores de conteúdos audiovisuais e equipamentos para o negócio da TV por subscrição. As transacções comerciais entre o Grupo ZON e estes produtores encontram-se denominadas maioritariamente em Dólares americanos.

Considerando o saldo de contas a pagar resultante de transacções denominadas em moeda diferente da moeda funcional do grupo, o Grupo ZON contrata ou pode contratar instrumentos financeiros, nomeadamente futuros cambiais de curto-prazo de forma a cobrir o risco associado a estes saldos. Na data de fecho da demonstração da posição financeira existem forwards cambiais em aberto de 11.703 milhares de Dólares (31 de Dezembro de 2009: 8.126 milhares de Dólares), cujo justo valor ascende a um montante negativo de cerca de 725 milhares de euros (31 de Dezembro de 2009: montante negativo de 83 milhares de euros) foi registado em activo por contrapartida de capitais próprios.

21.2. Derivados de taxa de juro

Em 30 de Setembro de 2010, a ZON tem contratados sete “swaps” de taxa de juro, para proceder à cobertura de pagamentos futuros de juros, dos quais quatro foram contratados pela ZON Multimédia e os restantes três pela Sport TV. Os Swaps contratados ascendem a um total de 514.250 milhares de euros, cujas maturidades expiram num período de dois anos a partir da data de referência. O justo valor dos swaps de taxa de juro, no montante negativo de 4.721 milhares de euros foi registado em passivo, tendo a contrapartida deste montante sido registada em capitais próprios (3.613 milhares de euros) e resultados (1.107 milhares de euros), este último montante relativo a juros especializados durante o período.

A 31 de Dezembro de 2009, os 1.032 milhares de euros registados no passivo incluem cerca de 856 milhares de euros relativos ao justo valor e 175 milhares de euros relativos aos juros especializados.

	30-09-2010			
	Activo		Passivo	
	Nocional	Corrente	Não Corrente	Não Corrente
Derivados designados como Cobertura de fluxos de caixa				
Swaps de taxa de juro	514.250.000	-	-	4.720.638
Forwards de taxa de Câmbio	8.574.930	-	-	725.401
	<u>522.824.930</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.446.039</u>

22. Garantias e compromissos financeiros assumidos

22.1. Garantias

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o Grupo tinha apresentado avales, garantias e cartas de conforto a favor de terceiros correspondentes às seguintes situações:

	30-09-2010	31-12-2009
Garantias bancárias a favor de:		
Fornecedores i)	8.844.355	7.019.560
Administração fiscal ii)	22.720.596	20.088.473
Instituições Bancárias iii)	100.000.000	-
Outros iv)	8.127.068	7.958.354
	<u>139.692.019</u>	<u>35.066.387</u>
Livranças Sport TV v)	-	15.000.000

- i) Em 30 de Setembro de 2010, este montante inclui, essencialmente, 4.724.435 euros referentes a garantias bancárias prestadas a locadores de salas de cinema.
- ii) Em 30 de Setembro de 2010, este montante refere-se a garantias exigidas pela Administração Fiscal no âmbito de processos fiscais contestados pela Empresa e suas participadas.
- iii) Em 30 de Setembro de 2010, este montante refere-se, essencialmente, a garantias prestadas pela ZON Multimédia relativo ao empréstimo do BEI.
- iv) Em 30 de Setembro de 2010, este montante refere-se, essencialmente, a garantias prestadas no âmbito dos processos de Taxas Municipais de Direitos de Passagem.
- v) Em 31 de Dezembro de 2009 existe uma livrança da Sport TV relativa ao financiamento bancário, o qual foi liquidado em 2010.

No âmbito do financiamento obtido pela Sport TV, no montante total de 137 milhões de euros, foram prestadas as seguintes garantias: penhor financeiro sobre as acções e novas acções detidas pela ZON Conteúdos e Sportinveste, SGPS, S.A., hipoteca sobre o edifício da Sport TV, penhor de direitos resultantes dos contratos Sport TV, 5 livranças e cessão de créditos com escopo de garantias.

22.2. Locações Operacionais

As rendas vincendas das locações operacionais apresentam a seguinte maturidade:

	30-9-2010		
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos
Viaturas	175.403	172.912	-
Equipamento	133.768	144.452	-
Lojas, cinemas e outros edificios	21.311.068	69.270.738	57.460.038
	<u>21.620.239</u>	<u>69.588.102</u>	<u>57.460.038</u>

22.3. Outros compromissos

A 30 de Setembro de 2010, existem encomendas em aberto para aquisição de equipamento, no montante de 40 milhões de euros.

A Autoridade da Concorrência aprovou, a 21 de Novembro de 2008, a aquisição por parte da ZON TV Cabo, do controlo exclusivo da TVTel, Bragatel, Pluricanal Leiria e Pluricanal Santarém, mediante um conjunto de compromissos, dos quais se destacam:

- a) Compromisso de desocupação de espaço em infra-estruturas das redes secundária e terciária através da remoção ou alienação de cabos integrados em células de rede que não se encontra abrangido pelo compromisso anterior, ou que não foram alienados no âmbito do compromisso anterior;
- b) Compromisso de disponibilização de uma oferta grossista de televisão por satélite de âmbito nacional, através do qual qualquer terceiro possa oferecer, via plataformas de satélite, serviços de televisão por subscrição em todo o território nacional, sem necessidade de infra-estruturas de rede.

O Empréstimo do BEI, no montante de 100 milhões de euros, com uma maturidade de 6 anos, é destinado exclusivamente ao financiamento do projecto de investimento na rede nova geração, montante este que não poderá, em caso algum, exceder 50% do total do custo do projecto.

23. Partes relacionadas

23.1. Listagem resumo das Partes Relacionadas

O resumo detalhado das entidades relacionadas em 30 de Setembro de 2010:

Entidades Relacionadas

Caixa Geral de Depósitos, SA
Kento Holding Limited
Banco BPI, SA
Telefónica, SA
Espírito Santo Irmãos, SGPS, SA
Cofina, SGPS, SA
Joaquim Alves Ferreira de Oliveira
Fundação José Berardo
Ongoing Strategy Investments, SGPS, SA
Banco Espírito Santo, SA
Cinveste, SGPS, SA
Grupo Visabeira, SGPS, SA
SGC, SGPS, SA
ESAF - Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário, SA
BES Vida - Companhia de Seguros, SA
Credit Suisse Group AG
Metalgest - Sociedade de Gestão, SGPS, SA
Sport TV
Dreamia Holding BV
Dreamia - Serviços de Televisão, SA
Upstar Comunicações SA
FINSTAR - Sociedade de Investimentos e Participações, SA
ZON II - Serviços de Televisão SA
Distodo, Lda
MSTAR, SA
Fundo Investimento para Cinema e Audiovisual
Canal 20 TV
Gesgráfica - Projectos Gráficos, Lda
Caixanet – Telecomunicações e Telemática, SA
Apor - Agência para a Modernização do Porto
Lusitânia Vida - Companhia de Seguros, SA
Lusitânia - Companhia de Seguros, SA
Turismo da Samba (Tusal), SARL
Filmes Mundáfrica, SARL
Companhia de Pesca e Comércio de Angola (Cosal), SARL

23.2. Saldos e transacções entre entidades relacionadas

- a) As transacções e saldos entre a ZON Multimédia e empresas do Grupo ZON foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente Nota.

Os saldos a 30 Setembro de 2010 e a 31 de Dezembro de 2009 e as transacções ocorridas nos primeiros nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e a 30 de Setembro de 2009 entre o Grupo ZON Multimédia e as empresas associadas, joint ventures e outras partes relacionadas, são como segue:

2010:

Saldos	Contas a receber - clientes	Contas a receber - outros	Contas a pagar - fornecedores	Contas a pagar - outros	Acréscimos e Diferimentos Activos	Acréscimos e Diferimentos Passivos
Caixa Geral de Depósitos	-	450	-	28.769	479.299	914.413
Banco Espírito Santo	-	-	-	7.610.416	1.726.110	8.966
Banco BPI	-	296	-	1.283.867	140.767	605.244
Metalgest	-	451.487	-	-	-	-
Sport TV	-	-	4.011.705	-	45.000	2.719.421
Dreamia Holding BV	159.201	675.000	-	-	9.781	-
Dreamia SA	1.959.638	507.922	63.197	-	182	-
Upstar Comunicações	1.905.038	20.549.269	-	-	-	1.293.288
Finstar	2.799.881	-	-	-	-	-
Distodo	675	-	45.894	45.894	-	-
Fundo Investimento para Cinema e Audiovisu	-	-	-	17.212.414	-	-
MSTAR	-	200.000	-	-	315	-
	<u>6.824.433</u>	<u>22.384.424</u>	<u>4.120.796</u>	<u>26.181.360</u>	<u>2.401.454</u>	<u>5.541.332</u>

Saldos	Empréstimos obtidos	Aplicações Financeiras	Derivados Activos	Derivados Passivos
Caixa Geral de Depósitos	148.519.447	-	-	1.801.733
Banco Espírito Santo	173.519.447	75.400.000	-	809.092
Banco BPI	40.000.000	307.000	-	687.860
	<u>362.038.894</u>	<u>75.707.000</u>	<u>-</u>	<u>3.298.685</u>

Transacções	Vendas e prestações de serviços	Compras e serviços obtidos	Proveitos Financeiros	Custos Financeiros
Caixa Geral de Depósitos	18.424	21.665	7.364	6.442.493
Banco Espírito Santo	2.228	-	1.940.918	4.842.284
Banco BPI	1.134	693.450	5.268	2.800.771
Sport TV	-	29.474.426	90.937	-
Dreamia Holding BV	124.928	-	28.933	-
Dreamia SA	1.672.418	8.000	-	-
Upstar Comunicações	2.220.401	-	-	-
Distodo	1.673	865.139	-	-
Fundo Investimento para Cinema e Audiovisu	-	-	-	302.271
Canal 20 TV, SA	-	3.343	-	-
MSTAR	-	-	315	-
	<u>4.041.206</u>	<u>31.066.023</u>	<u>2.073.735</u>	<u>14.387.819</u>

2009:

Saldos	Contas a receber - clientes	Contas a receber - outros	Contas a pagar - fornecedores	Contas a pagar - outros	Empréstimos obtidos	Aplicações Financeiras	Acréscimos e Diferimentos Activos	Acréscimos e Diferimentos Passivos
Banco Espírito Santo	-	-	-	-	130.000.000	133.670.776	2.356.457	350.000
Caixa Geral de Depósitos	-	-	-	115.912	125.000.000	8.817.254	694.361	222.427
Banco BPI	-	147	-	178.700	90.000.000	4.943.000	223.556	376.922
Fundação Coleção Berardo	-	-	-	75.000	-	-	-	-
Sport TV	353.725	33.300.000	4.059.239	-	-	-	-	2.787.423
Distodo	669	-	378.055	-	-	-	-	-
Fundo Investimento para Cinema e Audiovisu	-	-	-	16.910.144	-	-	-	-
Canal 20 TV, SA	-	-	3.807	-	-	-	-	-
Dreamia Holding BV	30.241	1.400.000	-	1.143.958	-	-	-	-
Dreamia SA	1.538.897	93.889	-	-	-	-	-	-
Expernet	-	2.950	-	-	-	-	-	-
Pluricanal Gondomar	-	2.500	-	-	-	-	-	-
Upstar Comunicações	-	3.873.067	-	-	-	-	-	-
	<u>1.923.532</u>	<u>38.672.554</u>	<u>4.441.102</u>	<u>18.423.713</u>	<u>345.000.000</u>	<u>147.431.030</u>	<u>3.274.374</u>	<u>3.736.772</u>

Transacções	Vendas e prestações de serviços	Compras e serviços obtidos	Juros debitados	Juros suportados
Banco Espírito Santo	1.376	12.431	176.754	5.350.937
Caixa Geral de Depósitos	30.636	22.417	6.458	5.139.516
Banco BPI	1.107	879.436	41.688	2.332.623
Lisboa TV	89.200	4.174.414	-	-
Sport TV	452	30.184.041	1.094.360	-
Distodo	1.859	1.251.495	-	-
SGPICE, SA	146	-	-	-
Fundo Investimento para Cinema e Audiovisu	-	-	-	548.435
Canal 20 TV, SA	-	3.645	-	-
Empresa Recreios Artísticos	85	-	-	3.215
	<u>124.862</u>	<u>36.527.878</u>	<u>1.319.259</u>	<u>13.374.726</u>

A Empresa celebra regularmente operações e contratos com diversas entidades dentro do Grupo ZON. Tais operações foram realizadas nos termos normais de mercado para operações similares, fazendo parte da actividade corrente das sociedades contraentes.

A Empresa celebra igualmente, com regularidade, operações e contratos de natureza financeira com diversas instituições de crédito que são titulares de participações qualificadas no seu capital, as quais são, porém, realizadas nos termos normais de mercado para operações similares, fazendo parte da actividade corrente das sociedades contraentes.

b) As remunerações auferidas pelos administradores da ZON Multimédia, SGPS nos períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, foram as seguintes:

	30-09-2010			30-09-2009		
	Remunerações	Prémios	Plano de Acções e Poupança acções	Remunerações	Prémios	Plano de Acções e Poupança acções
Administradores executivos	1.325.010	900.000	693.264	1.325.010	1.247.254	758.903
Administradores não executivos	577.796	-	-	559.057	-	-
	<u>1.902.806</u>	<u>900.000</u>	<u>693.264</u>	<u>1.884.067</u>	<u>1.247.254</u>	<u>758.903</u>

- a) 50% das contas individuais das empresas à data indicada;
- b) Eliminações intercompanhias;
- c) Montantes incluídos nas demonstrações da posição financeira consolidada em 30 de Setembro de 2010 e 31 Dezembro de 2009, bem como nas demonstrações de rendimento integral dos períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, em resultado da consolidação, pelo método de consolidação proporcional.

24. Processos judiciais em curso

24.1. Processos TMDP

Em Fevereiro de 2004, a Lei n.º 5/2004 de 10 de Fevereiro (Lei das Comunicações Electrónicas), no seu artigo 106º, criou, ao abrigo do artigo 13º da Directiva-Autorização (Directiva 2002/20/CE, de 7 de Junho), a Taxa Municipal de Direitos de Passagem (TMDP), como contrapartida dos “direitos e encargos relativos à implantação, passagem e atravessamento em local fixo, dos domínios público e privado municipal” por sistemas, equipamentos e demais recursos de empresas que oferecem redes e serviços de comunicações electrónicas acessíveis ao público. A base da incidência da TMDP é, por seu turno, constituída por “cada factura emitida pelas empresas que oferecem redes e serviços de comunicações electrónicas acessíveis ao público, em local fixo, para todos os clientes finais do correspondente município”, sendo a TMDP determinada com base num percentual máximo de 0,25% sobre o valor dessas facturas. Alguns municípios, apesar da aprovação da TMDP, têm mantido a cobrança das denominadas Taxas de Ocupação, tendo outros optado pela manutenção destas últimas taxas em detrimento da aprovação da TMDP.

O Grupo, com base em pareceres jurídicos sobre esta matéria, entende que a TMDP é a única taxa que pode ser cobrada como contrapartida dos direitos acima referidos, designadamente o direito de instalação, razão pela qual tem impugnado as Taxas de Ocupação de via pública que lhe são cobradas pelos municípios, por entender que as mesmas são ilegais. Salienta-se que, em sede de reclamação graciosa, houve já decisão por parte de alguns municípios, que ou subscreveram o entendimento do Grupo ou entenderam poderem apenas optar entre uma ou outra das taxas, entendendo que não é possível a sobreposição da TMDP e das Taxas de Ocupação de via pública.

Entretanto já foram proferidas várias decisões judiciais sobre a questão de fundo que têm vindo a dar provimento à posição e entendimento da ZON TV Cabo, pelo que existem boas perspectivas de que esta questão venha a ser definitivamente resolvida na generalidade da Câmaras em favor da ZON TV Cabo.

Com a entrada em vigor do Decreto-lei 123/2009 esta questão ficou ultrapassada, para o futuro. Este diploma veio dispor claramente (em linha com o que a ZON entendia já decorrer da legislação anterior) nomeadamente que, pela utilização e aproveitamento dos bens do domínio público e privado municipal que se traduza na construção ou instalação, por parte de empresas que ofereçam

redes e serviços de comunicações electrónicas acessíveis ao público, de infra-estruturas aptas ao alojamento de comunicações electrónicas é devida a TMDP, nos termos da Lei das Comunicações Electrónicas e que não são devidas quaisquer outras taxas, encargos ou remunerações.

24.2. Processos com entidades reguladoras

A ZON Multimédia e a TV Cabo Portugal foram alvo de uma Nota de ilicitude, por alegada prática proibida ao abrigo do artigo 4º da Lei n.º 18/2003, de 11 de Junho, decorrente de alegadas cláusulas de preferência e de exclusividade constantes de um “Acordo de Parceria” entre a ZON Multimédia, a ZON TV Cabo Portugal e a SIC – Sociedade Independente da Comunicação, S.A. (SIC), celebrado em 27 de Junho de 2000, no quadro de uma concentração objecto de notificação prévia relativa à aquisição da Lisboa TV – Informação e Multimédia, S.A. pela SIC. Na sequência desta Nota de ilicitude, em Agosto de 2006 a Autoridade da Concorrência decidiu aplicar à ZON Multimédia e à ZON TV Cabo uma coima de 2,5 milhões de euros, tendo a ZON Multimédia e a ZON TV Cabo Portugal impugnado a decisão junto do Tribunal do Comércio de Lisboa no dia 8 de Setembro de 2006. Na sequência desta impugnação o Tribunal do Comércio, por sentença de 10 de Agosto de 2007, declarou o procedimento contra-ordenacional parcialmente extinto, por prescrição, relativamente à alegada cláusula de preferência, tendo ainda sido declarada a nulidade de todo o processo a partir de 1 de Setembro de 2005, nomeadamente da decisão da Autoridade da Concorrência de 8 de Agosto de 2006. Desta sentença foi interposto recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa pela Autoridade da Concorrência, pela ZON Multimédia e pela TV Cabo Portugal. O Tribunal da Relação de Lisboa manteve a decisão do Tribunal de Comércio de Lisboa. Presentemente, desconhece-se se a Autoridade da Concorrência vai retomar o processo e se decidirá pela aplicação de alguma coima à ZON Multimédia ou à ZON TV Cabo. A ZON Multimédia entende, baseada em informações provenientes dos seus advogados, que destes processos não resultarão impactos materialmente relevantes, susceptíveis de afectar as suas demonstrações financeiras em 30 de Setembro de 2010.

Por decisão de 5 de Janeiro de 2009, a Autoridade da Concorrência deliberou suspender por três meses a campanha promocional de oferta de bilhetes para os cinemas Lusomundo a clientes ZON TV Cabo associada ao cartão MyZonCard, tendo entretanto decorrido o prazo da suspensão referido sem que a suspensão tivesse sido revalidada ou o seu prazo prorrogado, pelo que caducou. Da decisão de suspensão, a ZON recorreu para Tribunal, aguardando-se o desenvolvimento do processo.

A ZON candidatou-se, através de uma empresa a constituir, ao concurso público para o licenciamento de um serviço de programas de âmbito nacional, generalista, de acesso não condicionado livre, a emitir por via hertziana terrestre. Por decisão da Entidade Reguladora para a Comunicação Social de 23 de Junho de 2009, a candidatura da ZON, tal como a outra candidatura concorrente foi excluída do concurso, decisão da qual a ZON já recorreu judicialmente, aguardando-se o desenvolvimento do processo.

Por decisão notificada em 1 de Setembro de 2009, a Autoridade da Concorrência (“AdC”) condenou a ZON Multimédia e a ZON TV Cabo Portugal no pagamento, de coima de 8.046.243 euros, correspondente a 2% do volume de negócios em 2003, pela alegada prática de uma contra-ordenação correspondente ao tipo “abuso de posição dominante”, em processo que envolve também a Portugal Telecom, SGPS e a PT Comunicações, SA e que respeita a factos ocorridos ainda quando a ZON Multimédia e a ZON TV Cabo Portugal faziam parte integrante do Grupo Portugal Telecom. A ZON Multimédia e a ZON TV Cabo Portugal recorreram judicialmente da decisão referida; uma vez interposto o referido recurso, não há que proceder ao pagamento da coima aplicada até que exista uma decisão judicial transitada em julgado que decida sobre a legalidade da decisão da AdC.

Em 8 de Julho de 2009, a ZON TV CABO foi notificada pela AdC, no âmbito de um processo de contra-ordenação sobre a oferta triple-play da ZON, solicitado que a ZON TV CABO se pronunciasse sobre o teor da mesma, o que esta já fez em tempo. O processo encontra-se ainda em fase de inquérito na AdC; caso se venha a concluir pela existência de uma infracção, poderá haver lugar a aplicação de uma coima que não poderá exceder os 10% do seu volume de negócios do último ano da infracção.

O ICP-ANACOM instaurou processo de contra-ordenação contra a ZON TV Cabo Portugal, tal como contra a generalidade dos operadores de comunicações electrónicas nacionais, por violação das regras de portabilidade. Em 30 de Setembro de 2010 ainda decorria o prazo de contestação a apresentar pela ZON TV Cabo. Não existe previsão para o termo do processo.

Em 6 de Abril de 2010, a ZON TV Cabo Portugal, a ZON TV Cabo Açoreana e a ZON TV Cabo Madeirense impugnaram judicialmente o acto do ICP-ANACOM de liquidação da Taxa Anual pela actividade de Fornecedor de Redes de Serviços de Comunicações Electrónicas, no valor de 1.086.705 euros, 41.966 euros e 55.161 euros, respectivamente, tendo sido peticionada a restituição das quantias entretanto pagas no âmbito da execução do referido acto de liquidação. Esta taxa é uma percentagem definida anualmente pela ANACOM (em 2009 foi de 0,5826%) sobre as receitas de comunicações electrónicas dos operadores; o regime entra gradualmente em vigor: 1/3 no 1º. Ano, 2/3 no 2º ano e 100% no 3º. Ano. As empresas ZON TV Cabo Portugal, ZON TV Cabo Açoreana e ZON TV Cabo Madeirense argumentam, nomeadamente, além de vícios de inconstitucionalidade e ilegalidade, que apenas as receitas relativas à actividade de comunicações electrónicas propriamente dita, sujeita á regulação da Anacom podem ser consideradas para efeitos de aplicação da percentagem e cálculo da taxa a pagar, não devendo ser consideradas receitas de conteúdos televisivos.

24.3. Administração fiscal

No decurso do exercício de 2005, algumas Empresas do Grupo ZON foram objecto de Inspeção Tributária ao exercício de 2002. Na sequência desta inspeção, a ZON Multimédia, enquanto

sociedade dominante do Grupo Fiscal, foi notificada das correcções efectuadas pelos Serviços de Inspeção ao prejuízo fiscal do grupo. De referir que a Empresa entendeu que as correcções efectuadas não tinham fundamento, tendo, em Junho de 2007, reclamado graciosamente das referidas correcções.

Adicionalmente, no decurso do exercício de 2007, a ZON Multimédia foi objecto de uma Inspeção Tributária aos exercícios de 2004 e 2005. Na sequência desta inspeção, a ZON Multimédia foi notificada para os pagamentos de 97.308 euros e 408.748 euros, correspondentes às correcções efectuadas pelos Serviços de Inspeção Tributária aos exercícios de 2004 e 2005, respectivamente. De referir que a Empresa entendeu que as correcções efectuadas não tinham fundamento, tendo contestado os referidos montantes.

Ainda no decurso do exercício de 2007, a ZON TV Cabo foi objecto de uma Inspeção Tributária aos exercícios de 2004 e 2005. Na sequência desta inspeção, a ZON TV Cabo foi notificada das correcções efectuadas pelos Serviços de Inspeção Tributária em sede de Imposto de Selo e IRC àqueles exercícios. No entanto, por não concordar com as correcções efectuadas pelos Serviços de Inspeção, a ZON TV Cabo não liquidou os valores corrigidos, tendo reclamado graciosamente das mesmas. Adicionalmente, a ZON TV Cabo foi notificada dos Processos de Execução Fiscal correspondentes. Ora, pelo facto de se encontrarem Reclamações Graciosas pendentes, respeitantes a estas matérias, a ZON TV Cabo prestou Garantia Bancária idónea, no valor de 13.256.994 euros, para suspensão daqueles Processos Executivos.

De referir que, relativamente a este processo, a ZON TV Cabo foi notificada, no decurso de 2009, da anulação parcial dos montantes corrigidos, encontrando-se a impugnar judicialmente os restantes montantes.

No decurso do exercício de 2008, a ZON TV Cabo Portugal foi objecto de uma Inspeção Tributária ao exercício de 2006. Na sequência desta inspeção a ZON TV Cabo Portugal foi notificada para o pagamento de 1.875.152 euros, correspondendo às correcções efectuadas pelos serviços de Inspeção Tributária ao exercício de 2006. De referir que a ZON TV Cabo entendeu que as correcções efectuadas não tinham fundamento tendo, em Janeiro de 2009, reclamado graciosamente dos referidos montantes. Mais importa referir que, no decurso daquela inspeção, foram ainda efectuadas correcções à matéria colectável do Grupo Fiscal dos exercícios referidos e nos montantes dos prejuízos fiscais reportáveis. A ZON Multimédia entende que as correcções efectuadas não têm fundamento.

No decurso do exercício de 2009, a ZON TV Cabo Portugal foi objecto de uma Inspeção Tributária ao exercício de 2007. Na sequência desta inspeção, a ZON TV Cabo Portugal foi notificada para o pagamento de 1.870.884 euros, correspondendo às correcções efectuadas pelos serviços de Inspeção Tributária ao exercício de 2007. De referir que a ZON TV Cabo entendeu que as correcções efectuadas não tinham fundamento tendo, em Novembro de 2009, reclamado graciosamente dos referidos montantes.

Mais importa referir que, ainda no decurso do exercício de 2009, a ZON Multimédia foi objecto de Inspeções Tributárias aos exercícios de 2006 e 2007. Na sequência desta inspecção, a ZON Multimédia, enquanto sociedade dominante do Grupo Fiscal, foi notificada das correcções efectuadas pelos Serviços de Inspeção ao prejuízo fiscal do grupo.

De referir que a Empresa entendeu que as correcções efectuadas não tinham fundamento, estando a apresentar as contestações às referidas correcções.

O Conselho de Administração da ZON Multimédia, suportado nas informações dos seus serviços de assessoria fiscal, entende que estas e eventuais revisões e correcções das declarações fiscais dos exercícios em período de revisão, bem como outras contingências de natureza fiscal, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010, excepto para as situações que foram objecto de registo de provisões.

24.4. Acções da PT contra ZON TV Cabo Madeirense e ZON TV Cabo Açoreana

A PT intentou no Tribunal Judicial do Funchal (Varas de Competência Mista, 2ª. Secção, Processo 35/10.5CFUN), uma acção ordinárias contra a ZON TV Cabo Madeirense, pedindo o pagamento de 1.608.464 euros, acrescido de juros, até integral pagamento pela alegada utilização de condutas, prestação de serviço MID, prestação de serviço de vias Vídeo/Áudio, por despesas de operação, manutenção e gestão de cabo submarino Madeira/Porto Santo e utilização de dois troços de fibra óptica.

A ZON TV Cabo Madeirense contestou a acção, nomeadamente quanto aos preços em causa, aos serviços e à legitimidade da PT quanto às condutas, aguardando-se agora a evolução do processo.

A PT intentou no Tribunal Judicial de Ponta Delgada (1ª. Juízo, Proc.97/10.5TBPD) uma acção ordinária contra a ZON TV Cabo Açoreana, pedindo o pagamento de 924.641 euros, acrescido de juros, até integral pagamento pela alegada utilização de condutas e postes, prestação de serviço MID e prestação de serviço de vias Vídeo/Audio.

A ZON TV Cabo Açoreana contestou esta acção, nomeadamente quanto aos preços em causa, aos serviços e à legitimidade da PT quanto às condutas e postes, aguardando-se agora a evolução do processo.

25. Plano de atribuição de acções ou opções sobre acções

Os Planos de Atribuição de Acções aprovados na Assembleias Gerais de 27 de Abril de 2008 e 19 de Abril de 2010, com os objectivos de fidelizar os colaboradores, alinhar o interesse destes com os objectivos empresariais para além de criar condições mais favoráveis ao recrutamento de quadros com elevado valor estratégico, tem vindo a ser operacionalizado de acordo com os princípios aprovados quer pela Assembleia-Geral quer pelo Conselho de Administração.

Estes planos de incentivos integram nomeadamente o Plano Standard e o Plano Executivo Sénior. O Plano Standard destina-se aos membros elegíveis, seleccionados pelos órgãos competentes, independentemente das funções que os mesmos desempenhem, e neste plano o empossamento das acções atribuídas estende-se por cinco anos, iniciando-se doze meses decorrido sobre o período a que se refere a respectiva atribuição, a uma taxa de 20% por ano. O Plano Executivo Sénior, por sua vez, é dirigido aos membros elegíveis, qualificados como Executivos Seniores, e seleccionados também pelos respectivos órgãos competentes. O Plano Executivo Sénior, aprovado na Assembleia Geral realizada no corrente ano, difere do que estava em vigor pelo facto de passar a ficar sujeito a um período de empossamento de 3 anos após a respectiva atribuição das acções.

O número máximo de acções a atribuir em cada ano a estes planos é aprovado pelo Conselho de Administração e está dependente exclusivamente do cumprimento dos objectivos de performance estabelecidos para a ZON e da avaliação do desempenho individual.

Relativamente aos Planos de Acções aprovados em 2008 e 2009, o número de Acções já empossadas em 2010 foi de 366.712 Acções.

Adicionalmente, o Grupo reconheceu responsabilidade relativamente aos Planos de 2008, 2009 e 2010, que se estendem até 2014, de 4.591.859 euros – sendo 1.950.854 euros em 2008, 1.591.669 euros em 2009 e 1.049.336 euros em 2010.

Adicionalmente, refira-se que a ZON operacionalizou no primeiro semestre de 2010, o Plano de Poupança em Acções, previsto também no Regulamento aprovado em Assembleia Geral. Este plano é dirigido à generalidade dos colaboradores, que podem aderir sem necessidade de qualquer avaliação prévia. Os colaboradores cumprindo os requisitos internos definidos, podem investir neste plano até 10% do seu salário anual, num máximo de 7.500 euros por ano, beneficiando da aquisição das Acções com um desconto de 10%.

No Plano de Poupança em Acções lançado em 2010 os colaboradores da ZON adquiriram 26.328 Acções.

26. Eventos subsequentes

Em relação ao processo contra-ordenacional relativo à campanha promocional de oferta de bilhetes para os cinemas Lusomundo a clientes ZON TV Cabo associada ao cartão MyZonCard, a Autoridade da concorrência comunicou, em 12 de Novembro de 2010, que o referido processo contra-ordenacional foi objecto de decisão final de arquivamento.

ANEXO I

- a) **Empresas incluídas na consolidação pelo método integral**
- b) **Empresas associadas**
- c) **Empresas controladas conjuntamente**
- d) **Empresas registadas ao custo**

MAPAS ANEXOS

a) Empresas incluídas na consolidação pelo método integral

Denominação	Sede	Actividade principal	Percentagem de capital detido		
			Directamente 30.09.2010	Efectiva 30.09.2010	Efectiva 31.12.2009
ZON Multimédia - Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, ZON Televisão por Cabo, SGPS, S.A.	Lisboa	Gestão de participações sociais			
	Lisboa	Gestão de participações sociais	TV Cabo Portugal (100%)	100,00%	100,00%
ZON TV Cabo Portugal, S.A.	Lisboa	Distribuição de sinal de televisão por cabo e satélite, exploração e prestação de serviços de telecomunicações	ZON Multimédia (100%)	100,00%	100,00%
ZON Conteúdos - Actividade de Televisão e de Produção de Conteúdos, S.A.	Lisboa	Comercialização de conteúdos para televisão por cabo	ZON Televisão Por Cabo (100%)	100,00%	100,00%
ZON TV Cabo Açoreana, S.A.	Ponta Delgada	Distribuição de sinal de televisão por cabo e satélite, exploração e prestação de serviços de telecomunicações na Região Autónoma dos Açores	TV Cabo Portugal (83,82%)	83,82%	83,82%
ZON TV Cabo Madeirense, S.A.	Funchal	Distribuição de sinal de televisão por cabo e satélite, exploração e prestação de serviços de telecomunicações na Região Autónoma da Madeira	TV Cabo Portugal (77,95%)	77,95%	77,95%
ZON Lusomundo Audiovisuais, S.A.	Lisboa	Importação, distribuição, exploração, comercialização e produção de produtos audiovisuais	ZON Multimédia (100%)	100,00%	100,00%
ZON Lusomundo Cinemas, S.A.	Lisboa	Exibição cinematográfica, organização e exploração de espectáculos públicos	ZON Multimédia (100%)	100,00%	100,00%
Lusomundo Moçambique, Lda.	Maputo	Exibição cinematográfica, organização e exploração de espectáculos públicos	ZON LM Cinemas (100%)	100,00%	100,00%
Lusomundo Espanha, SL	Madrid	Gestão de participações sociais, no âmbito de investimentos em Espanha	ZON Multimédia (100%)	100,00%	100,00%
Gráfilme - Sociedade Impressora de Legendas, Lda.	Lisboa	Prestação de serviços de legendagem audiovisual	Lusomundo Audiovisuais (55,56%)	55,56%	55,56%
ZON Lusomundo TV, Lda.	Lisboa	Distribuição cinematográfica	ZON Audiovisuais SGPS S.A. (100%)	100,00%	100,00%
Lusomundo - Sociedade de investimentos imobiliários SGPS, SA	Lisboa	Exploração de activos imobiliários	ZON Multimédia (99,87%)	99,87%	99,87%
Empracine - Empresa Promotora de Actividades Cinematográficas, Lda.	Lisboa	Exibição cinematográfica	Lusomundo SII (100%)	99,87%	99,87%
Lusomundo Imobiliária 2, S.A.	Lisboa	Exploração de activos imobiliários	Lusomundo SII (99,80%)	99,68%	99,68%
Teliz Holding B.V.	Amstelveen	Gestão de participações sociais	ZON Multimédia (100%)	100,00%	100,00%
ZON Audiovisuais, SGPS S.A.	Lisboa	Gestão de participações sociais	ZON Multimédia (100%)	100,00%	100,00%
ZON Cinemas, SGPS S.A.	Lisboa	Gestão de participações sociais	ZON LM Cinemas (100%)	100,00%	100,00%

b) Empresas associadas

Nome	Sede	Actividade	Percentagem de capital detido		
			Directamente 30.09.2010	Efectiva 30.09.2010	Efectiva 31.12.2009
Upstar Comunicações S.A.	Vendas Novas	Serviços de comunicações electrónicas, produção, comercialização, transmissão e distribuição de conteúdos audiovisuais e consultoria	ZON Multimédia (30%)	30,00%	100,00%
FINSTAR - Sociedade de Investimentos e Participações, S.A.	Luanda	Distribuição de sinal de televisão por cabo e satélite, exploração e prestação de serviços de telecomunicações	Teliz Holding B.V. (30%)	30,00%	30,00%
Distodo - Distribuição e Logística, Lda. ("Distodo")	Lisboa	Armazenamento, distribuição e venda de fonogramas e videogramas	Lusomundo Audiovisuais (50,00%)	50,00%	50,00%
Canal 20 TV, S.A.	Madrid	Distribuição de produtos televisivos	ZON Multimédia (50,00%)	50,00%	50,00%
Pluricanal Gondomar - Televisão por Cabo, S.A. (a)	Gondomar	Distribuição de sinal de televisão por cabo e satélite, exploração e prestação de serviços de telecomunicações	ZON TVCabo (100%)	-	100,00%
ZON II - Serviços de Televisão S.A. (b)	Lisboa	Concepção, produção, realização e comercialização de conteúdos audiovisuais, exploração de publicidade, prestação de serviços de telecomunicações	ZON Multimédia (100,00%)	100,00%	-
MSTAR, SA (b)	Maputo	Distribuição de sinal de televisão por cabo e satélite, exploração e prestação de serviços de telecomunicações	ZON Multimédia (100,00%)	100,00%	-

(a) Empresas liquidadas durante o primeiro trimestre de 2010.

(b) Empresas constituídas em 2010, e que á data não tem qualquer materialidade.

c) Empresas controladas conjuntamente

Nome	Sede	Actividade	Percentagem de capital detido		
			Directamente	Efectiva	Efectiva
			30.09.2010	30.09.2010	31.12.2009
Sport TV Portugal, S.A.	Lisboa	Concepção, produção, realização e comercialização de programas desportivos para teledifusão, aquisição e revenda de direitos de transmissão televisiva de programas desportivos, e exploração de publicidade.	ZON Conteúdos (50,00%)	50,00%	50,00%
Dreamia - Serviços de Televisão, S.A.	Lisboa	Concepção, produção, realização e comercialização de conteúdos audiovisuais, exploração de publicidade, prestação de serviços de acessoria	Dreamia Holding BV (100%)	50,00%	50,00%
Dreamia Holding B.V.	Amesterdão	Gestão de participações sociais	ZON Audiovisuais SGPS (50%)	50,00%	50,00%

d) Empresas registadas ao custo

Nome	Sede	Actividade	Percentagem de capital detido		
			Directamente	Efectiva	Efectiva
			30.09.2010	30.09.2010	31.12.2009
Turismo da Samba (Tusal), S.A.RL (a)	Luanda	n/d	ZON Multimédia (30,00%)	30,00%	30,00%
Filmes Mundáfrica, S.A.RL (a)	Luanda	Exibição cinematográfica, organização e exploração de espectáculos públicos.	ZON Multimédia (23,91%)	23,91%	23,91%
Companhia de Pesca e Comércio de Argola (Osala), S.A.RL (a)	Luanda	n/d	ZON Multimédia (15,76%)	15,76%	15,76%
Caixanet - Telecomunicações e Telemática, S.A.	Lisboa	Prestação de serviços de telemática e comunicações	ZON Multimédia (5,00%)	5,00%	5,00%
Apor - Agência para a Modernização do Porto	Porto	Desenvolvimento de estudos e projectos relativo à modernização da base económica do Porto, incluindo a modernização urbana	ZON Multimédia (2,04%)	2,04%	2,04%
Lusitânia Vida - Companhia de Seguros, S.A ("Lusitânia Vida")	Lisboa	Actividade Seguradora	ZON Multimédia (0,03%)	0,03%	0,03%
Lusitânia - Companhia de Seguros, S.A ("Lusitânia Seguros")	Lisboa	Actividade Seguradora	ZON Multimédia (0,04%)	0,04%	0,04%

(a) Os investimentos financeiros nestas empresas encontravam-se totalmente provisionados.